ANO 33.º — DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1953 — N.º 10.960

Diario de Lisbôa

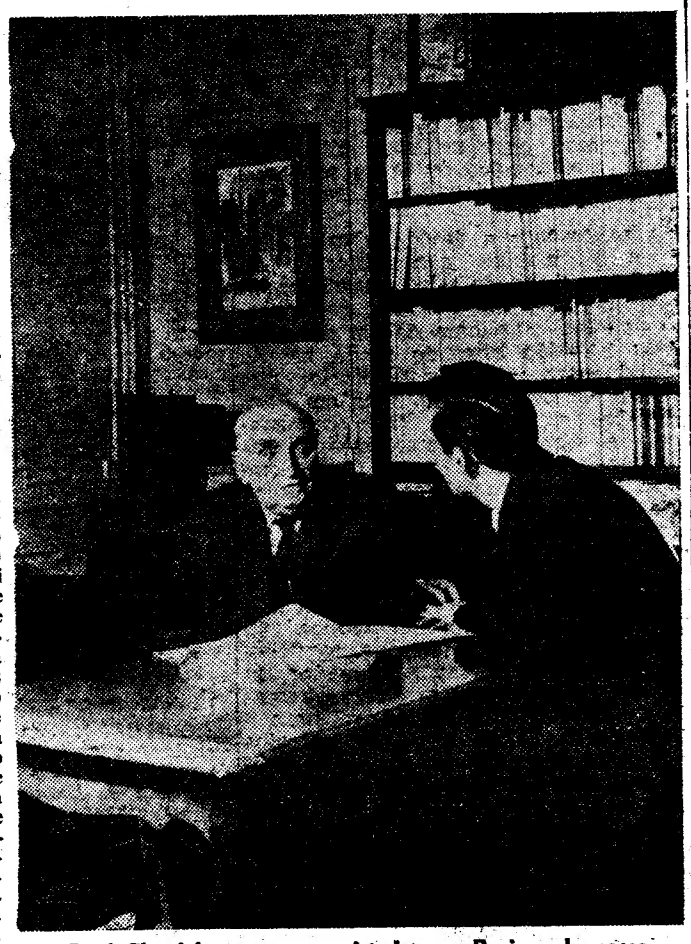
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Paul Claudel fala

ao «Diário de Lisboa»

por *Urbano Tavares Rodrigues*



Paul Claudel ao ser entrevistado, em Paris, pelo nosso colaborador

PARIS, Junho.—Li há três anos «Partage de Midi». Foi a minha descoberta de Claudel. Fiquei deslumbrado. De momento, nem lhe via defeitos: um som bíblico, uma poesia dolorosa e ardente como um espectro solar, uma oração convulsa... Comecei então a estudar a sua obra. Separava-me um abismo intransponível do autor da «Connaissance du Temps» e todavia essa obra, vertiginosamente, atraia-me, nela sentia esvoaçar a asá do génio. Olhava o Mediterraneo, a beira do qual eu tanta vez passava, próximo de Marselha, e, á hora das mil cintilações, aquela chapa incandescente lembrava-me o mar claudeliano do «Partage de Midi». Vi depois representar «Le pain dur», «L'annonce faite à Marie», «L'ôtage». Nesta ultima peça pareceu-me em certos momentos sensivel o manejo exaustivo de um estilo. Presenciei-a em Montpellier, onde o «Centre Dramatique de l'Est» a levava á cena na «Comédie» local. De começo, desagradaram-me a lentidão, a retórica, que se me afigurava um tanto mistificante, e os erros do desempenho. E, não obstante, gostei do drama, pelo fôlego apaixonado e nervoso e pela nobreza de atitudes: a lealdade á fé jurada, o sacrifício de *Sygne*, que para sempre a engrandece e a humilhará, identificando-a afinal á «Terra», á verdadeira terra, ao húmus, estrume e maná... Só na penultima cena aparecem três personagens no palco. De resto, são diálogos, ou melhor, monólogos interpolados, mas vivificados pela paixão e pela beleza sensivelmente barroca das imagens. E ainda controvérsias, em que uma fé exaltada se exprime de modo a merecer o respeito de todos, e naturalmente com aqueles atributos verbais, que muitos consideram engenhosos, mas que enfeitiçam. No estilo de Claudel cada palavra, redescoberta, é como que pensada de novo.

Pois bem: ontem, de manhã, conheci Paul Claudel. Durante três quartos de hora pude olhá-lo de frente, interrogá-lo, espiar no seu rosto envelhecido, mas ainda cheio de força, o poeta da revelação, o poeta do violento meio-dia solar, de cegantes e misteriosas claridades...

A uma pergunta que lhe fiz sobre esse livro que ainda me apaixona—«Le Partage de Midi»—Claudel respondeu sucintamente:

—Representa uma peripécia da minha existência, que vai muito longe. Não me atrevi a inquirir o quer que fosse acerca das «Cinq Grandes Odes», ligadas ao mesmo conflito sentimental.

Parecia-me evidente que aquele homem idoso, de olhos azuis, vive já hoje fora do nosso mundo de agitações e paixões, entre livros e objectos de arte, que evocam o Oriente, na pequena sala em que me recebeu, cujas janelas abrem para as plátanos do Boulevard Vannes, defronte de um pequeno jardim, onde nostálgicos chorões deploram sobre a relva a fuga irremissivel do tempo.

Claudel está já um pouco surdo, talvez achacado, mas é ainda por momentos o mesmo batalhador incansável que tão persuasiva e peremptóriamente afirmou a indissolubilidade da religião e da poesia—poesia que para ele foi procura de «absoluto», conhecimento supra-racional.

Falava-me assim daquela intimidade com as coisas a que se chama conhecimento poético:

(Continua na 3.ª página)

O Governo sul-coreano

proclamou o estado de prevenção e ordenou a convocação de todos os generais que se encontram nos Estados Unidos

SEOUL, 7 — O Governo sul-coreano proclamou hoje o estado de prevenção em todo o país a partir das 9 horas, e ordenou a convocação de todos os oficiais-generais que se encontram nos Estados Unidos, incluindo o chefe do estado-maior, general Paik Sun Yup.

Por outro lado, o presidente Rhee fez um apelo especial ao povo, convidando-o a cooperar com a política do Governo relativamente ao armistício; declara que o Exército sul-coreano lutará sozinho no caso em que a proposta do Governo de Seoul não seja aceita.

O Conselho de Ministros esteve reunido em sessão extraordinária durante toda a manhã e continua pela tarde para discutir as medidas de urgência. O presidente Rhee anulou o projecto de viagem dos quinze generais sul-coreanos que deviam seguir brevemente para os Estados Unidos, a fim de frequentarem cursos do Colégio de Estado-Maior.

Na sua declaração, o chefe do Estado sul-coreano diz: «Ninguém assistiu á conferência de armistício de Pan-Mun-Jon, na qualidade de delegado-oficial do nosso Governo. O general Clark afirmou recentemente ao major-general Choi que, estando este subordinado ao comando das Nações Unidas não dependia do presidente Rhee. Posto isto, eu disse ao comandante das Nações Unidas que o general Choi deveria ser autorizado a fazer ouvir a sua opinião nas negociações, como delegado no sentido absoluto do têrmo, e a apresentar relatórios ao Presidente —e que naturalmente, nenhum assunto secreto seria divulgado.

«No entanto, prossegue o chefe do Estado sul-coreano, o general Choi declarou que não participaria nas conversações de armistício porque a proposta das Nações Unidas comporta graves incompatibilidades com a nossa posição. Não acatou a ordem presidêncial no sentido de continuar a assistir ás negociações. A razão da sua abstenção é que não podia tomar parte em negociações que ignoram os votos de um povo inteiro e que uma paz ou trégua que não tenha como consequência a retirada do exército comunista chinês não é aceitavel».

Syngman Rhee acrescenta ainda: «O general Choi exprimiu a decisão de não assistir á conferência de armistício, muito embora, procedendo assim, pudesse vir a ser censurado por desobedecer a uma ordem presidêncial e julgado em conselho de guerra. Na mesma altura, revelou uma parte do conteudo da nova proposta aliada. O comando das Nações Unidas manifestara a sua inquietação com uma atitude que poderia suscitar confusão no próprio comando».

O Presidente diz então que tinha conhecimento dos progressos da conferência de armistício «numa certa

(Continua na página seguinte)

As linhas gerais

da política externa da Grã-Bretanha foram aprovadas pelos primeiros-ministros da Comunidade

LONDRES, 7 — Os primeiros-ministros do «Comonwealth», segundo informam de boa fonte, são unanimes quanto á Politica a seguir no que diz respeito aos países comunistas, política cujas grandes linhas foram já expostas por sir Winston Churchill na Camara dos Comuns e que são as seguintes:

1)—Uma conferência de «Quatro» com a Russia, o mais breve possivel, isto é, não mais tarde que o próximo Outono. Esta ideia será defendida por Churchill na próxima reunião das Bermudas.

2)—As contra-propostas comunistas relativas á conclusão dum acordo de paz na Coreia devem ser aceitas, visto aquelas provarem, após estudo, que os Sino-coreanos são sinceros no seu desejo de negociar.

3)—Uma conferência politica deve seguir-se logo que seja concluida a paz, mas quaisquer negociações não devem ser deixadas ao cuidado dos militares americanos. Delegados do «Commonwealth» devem tomar parte nas negociações.

4)—As objecções apresentadas pelo Governo da Coreia do Sul não devem ser tomadas em consideração.

5)—Após as negociações politicas, a China popular deve ficar representada nas Nações Unidas. Este ponto foi já exposto por sir Gladwyn Jebb, representante da Grã-Bretanha na O. N. U..—(F. P.).

NO ESTADIO NACIONAL

O Reims ganhou a «Taça Latina» batendo o Milão por 3-0

num bom jogo a que o público não acorreu

A final da «Taça Latina», para a qual ficaram qualificadas as equipas do Milão e do Reims, disputou-se esta tarde, no Estádio Nacional. O publico alheou-se da partida e compareceu em numero muito escasso no Jamor, oferecendo o Estádio um aspecto realmente desolador. E, no entanto, defrontavam-se duas equipas de real categoria, mesmo de boa cotação europeia, o que, por si só, justificaria o interesse dos lisboetas.

Os grupos apresentaram-se com a constituição seguinte:

Milão—Buffon; Silvestri e Zagatti; Annovazzi, Tognon e Celio; Burini, Gren, Nordahl, Liedhohm e Frignani.

Reims—Sinibaldi; Bíny e Marche; Panverne, Jonquet e Cicci; Appel, Glowacki, Kopa, Templin e Meano.

Arbtiro—Vieira da Costa.

O começo do desafio deu-nos os dois «teams» em regime de estudo e vias de adaptação ao vento. Ambas procuravam baixar a bola e desde logo, neste aspecto, o Reims mostrou estofo superior ao Milão. Embora lutando contra o vento, os Franceses eram sempre ameaçadores nas suas descidas, ordenadas por toda a equipa em conjunto.

Todavia, era mais importante o papel de Jonquet, Kopa e Appel. Os dois avançados, embrenhados com os companheiros num estilo de sucessivas desmarcações, acercavam-se perigosamente da grande área dos Italianos, que, num centro de Meano se viram em apuros.

Depois, o Milão insistiu, numa tentativa para fixar o jogo no meio campo dos Franceses, embora o conseguisse apenas em parte, pela influência do vento. Buffon, num contra-ataque do Reims, foi obrigado à defesa mais difícil registada até este momento, para cortar, em vôo, um cruzamento de Cicci. Tognon e os seus companheiros da defesa passaram depois por sérias dificuldades, não conseguindo evitar um remate de Kopa, desviado para «canto» por Buffon.

Os Milaneses voltaram depois à ofensiva, contrariada imediatamente pelos contra-ataques da equipa francesa. E num destes contra-ataques, Glowacki rematou a um poste.

O grupo do Reims insistiu, numa toada de muito bom jogo, sempre com a bola a roçar a relva, e, depois de um remate de Templin, houve a sensação de «golo», mas Tognon apareceu precisamente para repelir a bola no momento em que esta ia transpor a linha da baliza...

Até que, aos 31 minutos, apareceu o 1.º ten-

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Há 24 horas

que chove torrencialmente em várias regiões de Espanha

MADRID, 7.—Há mais de 24 horas que chove torrencialmente e sem interrupção, em diferentes regiões de Espanha, provocando inundações.

Em Mieres, nas Asturias, o rio Caudal trasbordou e inundou mais de 750 casas do bairro operário de Santa Marina. Todas as ruas foram invadidas pelas águas que, em alguns pontos, chegaram a atingir 2 metros de altura. Vários estaleiros encontram-se inundados e os prejuizos são elevados.

Nas proximidades de Torrelavega (Santander), o rio Benaya também trasbordou. Várias familias da aldeia de Barreda, surpreendidas pelas águas, refugiaram-se nos telhados das casas. Receia-se que a cheia aumente e provoque grandes prejuizos nas fábricas industriais de Ansar.

Em Felguerá, devido á cheia do rio Candin, e em Oviedo, há várias inundações mas os prejuizos, até agora, são pouco importantes. Em Saragoça, Alcaniz (Teruel) e Ayerbe, chove sem interrupção. Na região de Los Monegros, pelo contrário, as chuvas foram acolhidas com satisfação. Com efeito, há algumas semanas que as reservas de água tinham acabado devido á seca, fazendo-se o abastecimento por meio de camiões-cisternas.—(F. P.).

Inundações no Havre

HAVRE (Montana), 7—Uma cheia subita do rio Milk inundou a cidade de Havre, onde 700 pessoas tiveram de deixar as suas habitações. Perante a subida das águas, fora construido á pressa um dique improvisado, mas a força da corrente destruiu-o. No ano passado, em consequência duma cheia do mesmo rio, ficaram sem abrigo mais de 4.000 pessoas e os estragos atingiram cinco milhões de dólares.—(F. P.).

Edite Cruz

no Concurso Internacional de patinagem artistica

Visitou hoje o «Diário de Lisboa» a gentil patinadora do Sport Lisboa e Benfica, Edite Cruz, que nos veio apresentar cumprimentos de despedida, pois segue na próxima terça-feira para a Belgica, onde tomará parte no Concurso Internacional de Patinagem Artistica. Este ano, a Federação Portuguesa de Patinagem não só subsidia a viagem de Edite Cruz, como também das patinadoras Maria Antónia e Maria Virginia e do patinador Má rio Sampaio.

Edite Cruz irá fazer as suas provas referentes á segunda classe do curso internacional de patinagem artistica, em que no ano passado tão bem se classificou. Terminadas as provas deste Concurso, ficará, a expensas suas, três meses na Belgica, aperfeiçoando-se mais ainda na modalidade tanto da sua predilecção, e que pelo seu interesse e trabalho constante tem sabido prestigiar, além do que pensa, dentro de um ano, estar apta a participar no campeonato do Mundo de patinagem artistica.

Agradecendo a amabilidade de Edite Cruz, desejamos que a simpática patinadora alcance os bons resultados a que legitimamente aspira.

APARECEU MORTO

um homem que deixa cinco filhos menores

PAMPILHOSA DA SERRA, 6.—Ontem, de manhã, no lugar do Val Redadeiro, da freguesia de Cabril, deste concelho, foi encontrado morto, na sua residência, Albino Baptista dos Santos, de 31 anos, casado, que deixa cinco filhos menores. Encontrou o corpo seu pai, Albano das Neves, sendo o caso participado ás autoridades desta vila, embora se não admita a hipótese de crime. O funeral realizou-se para o cemitério do Cabril.

Restaurante «A BARRACA»

PRAIA DO GUINCHO

Previne os seus Ex.mos Clientes e Amigos que as suas salas estão tomadas para amanhã, 2.ª feira, 8, a partir das 20 horas.

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA BREVEMENTE Tely Bayona

Syngman Rhee

enviou um ultimato à O. N. U.

ameaçando avançar para o Norte se não for aceita a sua proposta

(Continuação da página anterior)

medida», graças aos relatórios do general Choi, mas que, conformando-se com o pedido do comando aliado, guardara segredo. Acentua, contudo, que os pontos essenciais da proposta das Nações Unidas eram conhecidos por toda a gente através dos jornais e que alguns diários americanos chegaram ao ponto de protestar contra o facto dos comunistas estarem informados dos progressos das negociações ao passo que as Nações Unidas os ignoravam.

Syngman Rhee reafirma depois a posição sul-coreana: «Tem sido nossa politica imutavel a de não podermos aceitar paz ou trégua que deixasse comunistas chineses em terra coreana. Contudo, os relatórios recebidos das Nações Unidas indicam que os comunistas aceitaram em principio a proposta aliada e estão a negociar sobre pontos de pormenor. Nessa situação crítica, precisamos de discorrer serenamente e de tomar decisões firmes para estarmos preparados para as crises futuras».

Explica então o conteudo da sua recente carta ao presidente Eisenhower em que fez uma contra-proposta sugerindo a retirada simultanea das forças comunistas e aliada da Coreia e um pacto de defesa mutua com os Estados Unidos, acrescentando que são estas as condições que pôs. Se não forem aceites, «teremos de continuar a combater e unificar o país pelos nossos próprios meios. Espero que o povo compreenderá inteiramente a situação, e, unido, agirá com decisão.—(F. P.).

Ultimato de Syngman Rhee ás Nações Unidas

SEOUL, 7.—O presidente Syngman Rhee radiodifundiu um ultimato ás Nações Unidas, pela rádio, que diz: «Se as Nações Unidas não aceitarem as minhas contrapropostas, enviadas ao presidente Eisenhower, decidimos que o destino da Coreia seja resolvido, de uma maneira ou outra, avançando para o Norte, sózinhos».—(R.).

A atitude de Syngman Rhee comentada em Tóquio

TÓQUIO, 7 — Os trabalhos da conferência de Pan-Mun-Jon continuaram hoje á porta fechada, mas a impressão de conjunto mantém-se muito favoravel. A sessão de hoje, interrompida duas vezes pelos Comunistas, desejosos de assentar em vários pontos, nos bastidores, deve ter permitido que os plenipotenciários resolvessem alguns pontos de pormenor.

Os circulos das Nações Unidas de Tóquio não se mostram surpreendidos com a boicotagem completa da conferência pelo representante e o pessoal subalterno sul-coreanos. Já se esperava que Syngman Rhee se alhearia completamente das conversações que desaprova. No entanto, a boicotagem de Seoul não é interpretada como decisão do Presidente de não assinar o armisticio, cujo texto está a levar os ultimos retoques. Os circulos bem informados declaram que o chefe do Estado Sul-coreano já se resolveu a assinar, mas quer achar-se diante do facto consumado antes de anunciar oficial e definitivamente a sua decisão.

A confusão e a duvida alimentadas pelas declarações contraditórias de Syngman Rhee, do seu embaixador em Washington e dos membros do Governo de Seoul, explicam-se por duas razões: 1.º—Não havendo ainda acordo oficial entre os plenipotenciários das Nações Unidas e comunistas em Pan-Mun-Jon, o presidente Rhee contenta-se, de momento, com salientar as reivindicações sul-coreanas. Muito embora tenha deixado nos ultimos dias que correspondentes da Imprensa lhe «arrancassem» declarações que exprimem a sua inevitavel aceitação das condições de armisticio que os Americanos assinarem, continua a pretender para a opinião publica sul-coreana e talvez americana, também, por intermédio do seu embaixador em Washington, que um armisticio baseado em concessões é inaceitavel para o Governo de Seoul. 2.º — Os próprios colaboradores mais próximos do presidente Rhee e os chefes politicos e militares da Coreia do Sul continuam muito divididos. Grande numero de politicos e militares formados ao tempo na escola de Chang-Kai-Chek, na China, opõem-se tanto como este a um entendimento com os comunistas. Mas o presidente Rhee compreende melhor a necessidade de continuar, custe o que custar, ao lado dos Estados Unidos.—(F. P.).

Reunião na Casa Branca

WÁSHINGTON, 7.—O presidente Eisenhower enviou hoje uma mensagem ao presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, em resposta aos protestos deste contra as condições de

(Continua na 15.ª página)

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas, o Programa da TWA «PELOS CAMINHOS DO AR»

Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisbôa
Rádio Renascença — Porto

Produção de GENTIL MARQUES

A Rússia nomeou

novo alto comissário para a Austria

PARIS, 7—O comunicado do Conselho de Ministros da URSS, distribuido esta noite pela Tass, declara: «O Conselho de Ministros da URSS entende que deixou de ser oportuno confiar a uma só personalidade as funções de alto comissário da URSS na Austria e as de comandante-geral das tropas sovieticas no mesmo país. Por consequência, o comandante-geral cessa as funções de alto comissário e a sua actividade será doravante limitada á de comandante das tropas soviéticas na Austria. O embaixador Ilytchev é nomeado alto comissário soviético na Austria».—(F. P.)

Uma sessão de homenagem

á memória de Celestino David

ÉVORA, 7.—(Pelo telefone).—Nos Paços do Concelho houve hoje uma sessão de homenagem á memória do poeta, escritor e jornalista Celestino David, promovida pelo Grupo Pró-Évora, que o homenageado fundou. Presidiu o governador civil sr. José Felix Mira e fez o elogio de Celestino David, que foi «cidadão honorário» desta cidade, o deputado sr. dr. António Bartolomeu Gormicho. Uma neta do homenageado, a menina Maria da Conceição Frois David, descerrou o retrato de seu avô, executado pelo pintor alentejano Dordio Gomes, após o que o chefe do distrito distribuiu diplomas de sócios honorários do Grupo Pró-Évora a várias personalidades.

O professor da Faculdade de Letras de Lisboa sr. dr. Mário Chicó, proferiu então uma conferência sobre «Évora e a arte portuguesa na segunda metade do século XVI», depois do que várias alunas da Escola do Magistério Primário recitaram poesias de Celestino David. Distribuiram-se diplomas aos alunos do 4.º curso de cicerones eborenses e, por fim, o sr. eng. Celestino Neves David agradeceu a homenagem prestada a seu pai, e o governador civil encerrou a sessão com palavras de saudade para o homenageado.

Dois operários queimados

devido á explosão duma caldeira

COVILHÃ, 7. *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, quando dois operários procediam á reparação de uma fuga de gás na caldeira da Empresa de Fiação de Unhais da Serra, deu-se uma violenta explosão que os atingiu com graves queimaduras. São eles José de Carvalho, casado, de 51 anos, pai de 14 filhos, sendo o mais novo de 4 anos e o mais velho de 30 anos, que ficou horrivelmente queimado desde os pés á cabeça, sendo o seu estado gravissimo, e Alexandre Gaspar, casado, de 41 anos, pai de 6 filhos, tendo o mais novo 3 anos e o mais velho 20 anos. Ficou também com graves queimaduras nas mãos, na cara e na cabeça. Encontram-se internados no Hospital da Covilhã.

Um menino de dois meses

mortalmente mordido por um suino

ALVARO, 6.—Numa dependência da casa de habitação de António Simões, do lugar das Póvoas, desta freguesia, estava deitado no seu berço um menino de dois meses. A porta da rua estava aberta e, a certa altura, um suino entrou, dirigindo-se ao berço e, afocinhando, mordeu no rosto a pobre criança. Os ferimentos foram tão graves que, horas depois, veio a falecer.

Quer uma boa água de mesa?

Litinados

Medicinal. Agradável. Económica.

Não estrague a sua viagem!

PREVINE E SUPRIME OS ENJÔOS

AURORA COSTA

LIQUIDA OS CHAPÉUS QUE RESTAM DA ESTAÇÃO, DESDE 100$00 ESC.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 23-1.º Dt.º

CHESTERFIELD

e CHESTERFIELD KING SIZE

O CIGARRO DE MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO

NOVA REMESSA — SEMPRE FRESCO

MINIMO DE NICOTINA MAXIMO DE SUAVIDADE

No Asilo d'Espie Miranda
prosseguiram hoje as festas do 53.º aniversário

«A caridade não tem interesse, é dos bons, dos justos e dos que honram a Humanidade». E' sob este lema, altruistico e profundo, que o Asilo d'Espie Miranda tem conduzido a sua actividade, através dos cinquenta e três anos da sua existência. Na sua categoria de casa de repouso que vive, exclusivamente, a expensas da cotização particular, é das mais antigas de Lisboa.

E, sem duvida, a sua obra, após meio século de actividade, é já um exemplo a apontar, não só pelas condições excelentes em que funciona, como também pelo auxilio que tem prestado a todos quanto dela necessitam, obra de caracter social que merece toda a admiração e amparo.

As cerimónias da comemoração do 53.º aniversário iniciaram-se ontem á tarde e tiveram hoje o seu prosseguimento. De manhã, na capela privativa, celebrou-se missa em acção de graças pelos beneficios recebidos, sendo a parte vocal e musical executada por professores do asilo-escola António Feliciano de Castilho.

A's 12 horas, no salão de festas, procedeu-se á distribuição de roupas, vestuário, calçado e lanche a seis crianças pobres do Bairro da Liberdade. Estes donativos foram oferecidos pelos internados pensionistas srs. Eduardo Silva e Joaquim Ferreira.

No refeitório, realizou-se, a seguir, um almoço de confraternização entre os internados da Casa e quatro internados inválidos para o trabalho, de outras instituições. A distribuição do almoço foi feita por educandas do Asilo de Santa Catarina e Albergue das Crianças Abandonadas.

Na sessão solene, que se realizou ás 17 horas, com a presença de diversas individualidades, corpo directivo e muitas senhoras, foram entregues medalhas de prata a diversos internados, pelos serviços que prestaram ao Asilo.

Igualmente foi prestada homenagem ao facultativo do asilo, sr. dr. Manuel Simões Corrêlo.

A seguir, foram descerrados os retratos de benfeitores falecidos, tendo usado da palavra alguns oradores.

VIDA DIPLOMATICA

Foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam adidos de legação os srs. drs. Manuel Nataniel de Carvalho Costa, Fernando Henrique Matos da Costa Figueirinhas e Joaquim Renato Pinto Soares.

—A assumir as suas funções, segue hoje para Marselha o sr. dr. Fernando Lobão de Carvalho, novo consul de Portugal naquela cidade. Amanhã, para Casablanca, seguirá o sr. dr Fernando Calado Crespo, que ali vai também reassumir as suas funções.

—Em gozo de licença, chegou a Lisboa o sr. dr. Alvaro Marques, encarregado de Negócios de Portugal em Havana.

LEGIÃO PORTUGUESA
Juramento de bandeira

LEIRIA, 7—(Pelo telefone)—Hoje, cerca das 11 horas, com a presença de representantes do governador-civil, dos comandos dos regimentos de Artilharia 7 e Infantaria 4, presidente da Camara, comandante e oficiais da Legião Portuguesa, realizou-se a cerimónia do juramento de bandeira de 300 legionários recrutas do comando distrital. O sr. capitão Dagoberto Graça, leu a fórmula do juramento e o regulamento dos deveres do legionário. No final, procedeu-se á entrega das insignias e condecorações a alguns legionários, sendo servida uma refeição fria a todos os presentes.

O dr. Azeredo Perdigão
faz uma conferência na Associação Comercial

A convite da Associação Comercial de Lisboa, e dentro de um ciclo de conferências de caracter técnico e cultural, pela mesma organizado, vai o sr dr. Azeredo Perdigão falar ali depois de amanhã, ás 21 e 30. O tema da sua conferência será «O valor juridico do balanço».

Casino Estoril
TEL... 750
HOJE—DOMINGO
A famosa orquestra sul-americana
OSVALDO NORTON
em esplêndidos *numeros de exibição*
e os conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
PREÇOS: No «YACHT-CLUB» e no «WONDER-BAR» consumo minimo 40$, incluidas todas as taxas.
—No «GRANDE SALAO RESTAURANTE», por deferência para com os Exmos Frequentadores, as entradas não são pagas, não havendo também consumo obrigatório.

Paul Claudel fala
ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

—O poeta descobre a realidade concreta na sua incessante criação.

Frase esta que logo me fez pensar num dos seus livros mais importantes, o «Traité de la co-naissance au monde et de soi-même», onde Claudel dizia que o Mundo nasce connosco a cada instante.

Alteando um pouco a voz, quase doutrinàriamente Claudel afirmou:

—A intuição poética é um estado de graça: a graça de Deus.

Ocorreram-me versos soltos, de poemas seus, que soube de cor, e principiei a dizer-lhos:

L'inexorable appel de la voix merveilleuse... QQuelqu'un qui soit en moi plus moi-même que moi...

Mas julgo que não me ouviu, tão timidamente falei, e, para romper um silêncio que ameaçava prolongar-se, puxei por um bloco e, de caneta em punho, como é da praxe, perguntei-lhe quais os autores que o poderiam ter influenciado ou a quem de algum modo se reconhece devedor.

—Os franceses muito pouco. Sobretudo os autores gregos e latinos e também Dante, Shakespeare e Dostoievsky. Sem esquecer, todavia, Rimbaud.

Junto de Mallarmé, cujas reuniões frequentou, procurava uma arquitectura simbólica do universo. Paralelamente buscava uma linguagem e essa busca ansiosa, febril, tateante, apaixonada, levou-o á descoberta de Rimbaud, o revoltado, o poeta maldito, cujas «Illuminations» foram para Claudel «revelação de sobrenatural». Depois, converteu-se ao catolicismo, em 1886, uma manhã, penetrando em Notre Dame, em busca de um estímulo de ordem artística. Entrou nele a graça. E logo o poeta surge com um estilo, aparentemente obscuro, onde o casamento metafórico e intuitivo das palavras briga com a disciplina sintática.

Ernest Friche chamou a Claudel «poeta tomista». O autor de «Développement de l'Église» reconhece a justeza dessa opinião:

—Fui realmente influenciado por São Tomás de Aquino, pelo pensamento tomista e pela glosa esotérica da Idade Média.

A Bíblia é para Claudel, vidente do Simbolismo, o mais importante de todos os livros.

A marca de Dante é profunda na sua obra. Como na «Divina Comédia», a sua estética é teocêntrica; todo o Mundo é reflexo de Deus.

Tal qual o via na minha frente, decidido, baixo e maciço e ainda de aparência robusta, apesar dos anos, Paul Claudel aparecia-me bruscamente, no quadro burguês do seu escritório, com os traços significativos da estatuária romanica — homem medieval ele próprio, ou antes, espírito que viajou pelo tempo atrás, num esforço conseguido de apagar, de vencer, de derrubar os chamados «séculos da razão».

Interrogo-o agora acerca dos escritores do seu tempo e dos de hoje.

—Estou muito afastado das correntes modernas. De resto, vivi sempre longe de tertulias literárias. Como sabe, grande parte da minha existência decorreu no estrangeiro. Tive longinquas relações com Péguy, fui amigo íntimo de Francis Jammes, com quem me correspondi. Havia entre nós verdadeira comunhão de pensamento e de crença. Aprecio muito François Mauriac, como romancista e como dramaturgo. Quebrei recentemente o meu silêncio para expressar publicamente a admiração que lhe voto.

Fala-me da peça de Mauriac «Le feu sur la Terre» e tal me leva a interrogá-lo sobre o seu próprio teatro. Para onde vão as suas preferências?

—Pois bem, além do «Partage de Midi» e de «L'annonce faite à Marie», dizem que a minha obra teatral mais importante é o «Soulier de Satin».

Informo-o de que o publico português conhece também, de leitura, as peças históricas da sua maturidade—«Le pain dur», «L'Ôtage». Claudel não deixa de mostrar satisfação por esse facto:

—Eu leio português, sabe? Os jornais, pelo menos. Passei por Portugal em 1916, a caminho do Brasil, onde fiquei dois anos. Conheci Lisboa. Gostei imenso do vosso estilo manuelino. Encanta-me o barroco, até quando excessivo. Nunca me esquecerei, por exemplo, das igrejas da Baía, de Pernambuco, do Recife. O que lastimo é não ter visto em Portugal a «Batalha». Também já estive em Macau. Fui para a China muito novo, em 1895. Quinze anos de China... Seis anos no Japão... Viagens... Bombaim... Tenho amor ao Oriente: foi durante um longo periodo a minha verdadeira pátria...

Suspende-se e logo recomeça:

—E' verdade, falávamos de Macau: uma cidade bem portuguesa; conheci sobretudo Macaístas, eu é que lhes servia de consul.

O antigo embaixador de França nos Estados Unidos, ao evocar estas recordações, sorri pela primeira vez desde que entrei em sua casa e prossegue:

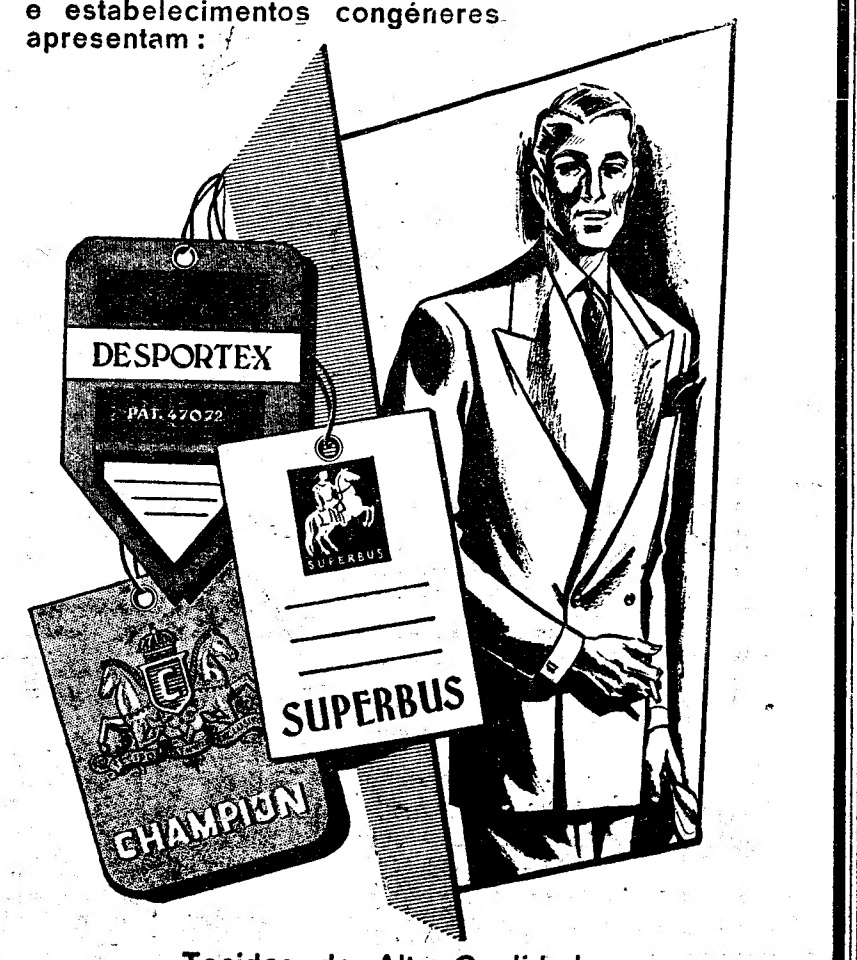
—Foram os meus dois anos no Brasil que me inspiraram o «Soulier de Satin». Gostaria de que fosse um dia representado em Portugal. E', afinal, uma peça ibérica: a acção decorre em Espanha, mas foi inspirada por uma atmosfera portuguesa, pois o Brasil ainda conserva, nos seus aspectos essenciais, caracteres acentuadamente portugueses. Houve já, aliás, uma tentativa para levar á cena em Lisboa o «Soulier de Satin».

Uma pausa. Não quero fatigar Paul Claudel com muitas perguntas mais. Interessa-me contudo interrogá-lo ainda sobre os «metteurs-en-scène» que se têm ocupado do seu teatro. Prontifica-se mais uma vez a responder concisamente. Jean Louis Barrault contenta-o em absoluto. Claudel diz até «o meu amigo Jean Louis Barrault». Refere-se também á excelente encenação de Jean Doat na sua «Jeanne au Bucher», que atingiu cinquenta representações na Ópera de Paris, o que na Ópera é «enorme», sem exagero.

Despeço-me de Claudel. Uma espessa «carpette» abafa, por completo, o som dos passos. Deixei já no silêncio profundo do seu retiro o antigo diplomata e corifeu da estrada espiritual do Simbolismo, o poeta místico da «Cantate».

URBANO TAVARES RODRIGUES

As melhores ALFAIATARIAS
e estabelecimentos congéneres
apresentam:



Tecidos de Alta Qualidade

Abundância de vinho
Está para vender
mais de um milhão de litros

As vinhas apresentam-se esplêndidas e em óptimas condições de sanidade, devendo este ano ser abundante em uvas e vinho, a não ser que, durante este mês, ocorra qualquer contratempo climatérico, o que não é muito de admitir.

Como é do dominio publico, o ano findo foi de fraca colheita, dada a moléstia do mildio que atacou a maioria das vinhas. Este facto provocou a alta no preço dos vinhos, com a alegação na sua escassez. Chegou até a admitir-se a hipótese de que as suas existências não chegariam para o consumo interno e, com esta alegação o vinho foi subindo de preço. Com a perspectiva duma abundante colheita, começa a preocupação, neste momento, dos detentores de grandes quantidades de vinho quanto a promoverem a sua venda. Actualmente, encontra-se já á venda, em várias adegas cooperativas e nas de alguns particulares, mais de um milhão de litros de vinho. No entanto, os compradores parece não se mostrarem muito interessados, talvez aguardando uma descida de preços que lhes permita o que se chama uma boa compra

Estão já á venda nas adegas cooperativas das seguintes localidades: Almeirim, 18.000 litros de vinho tinto e 4.000 litros branco; em Muje, 286.000 branco e 4.400 litros tinto; em Pinhel, 5.000 litros; em A União Vinicola da Região do Moscatel de Setubal, 65.000 litros de vinho tinto; na Adega Cooperativa do Cartaxo, 1.000 pipas de vinho tinto e 500 de vinho branco; em Vila Viçosa, 42.000 litros de vinho tinto.

Em Almeirim vendeu-se algum vinho branco com 12 graus a 2$80.

Tudo isto indica que o próximo ano deve ser abundante em vinho e que o seu preço deve ser, por isso, mais barato do que o deste ano.

Devo a
KOLYNOS
a beleza dos meus dentes,
o seu estado óptimo
e... hálito agrádavel

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os átidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo K14 — 7$00 / 12$50

Leia a Bíblia

«Para o povo ser livre, é necessário que seja religioso e honesto; não que seja crédulo. Para que ele seja religioso e honesto, é necessário que conheça as doutrinas do Evangelho»...

Alexandre Herculano

«Semeiem as aldeias de Evangelhos. Uma BIBLIA por cabana. Que cada livro e cada campo produzam ambos um trabalhador moral».

Victor Hugo

Disse Jesus: «*Escrito está: não só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus*».
(Evang. de S. Mateus 4:4)

Encomende á Praça Luís de Camões, 20, Lisboa, a Biblia Sagrada, trad. da Vulgata Latina pelo p.e Pereira de Figueiredo, um volume de 1248 pág. com mapas, por 30$00. Remeta em vale de correio.

Vida artistica

Peças antigas de ourivesaria inglesa

Depois de amanhã, ás 12 horas, os representantes da Imprensa vão visitar, no Instituto Britanicc uma interessante exposição de pratas antigas inglesas Nela figurarão, pela primeira vez, em Portugal, muitas peças valiosas, algumas das quais obsequiosamente cedidas, para o efeito, po' alguns dos principais colecionadores portugueses como os srs. dr. Ricardo Espirito Santo, o duque de Palmela, o visconde de Trindade, Pedro da Costá, etc. Do lado inglês, contam-se peças pertencentes a «sir» Nigel Ronald embaixador da Grã-Bretanha, mr. L. A .C. Fry conselheiro da embaixada britanica, mrs Susan Lowndes Marques, dr. George Duff, etc. O mobiliário inglês e português de estilo inglês, foi amavelmente cedido pelo dr. Ricardo Espirito Santo Silva.

Trata-se, pois, de uma oportunidade unica, concedida não s óaos coleccionadores, como ao publico em geral, para apreciar algumas peças raras e de alto valor artistco, estimativo, histórico e material.

A exposição conservar-se-á aberta até ao dia 15, estando diariamente aberta das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

A' inauguração, oficial, marcada para as 16 e 45, presidirá o sr embaixador da Grã--Bretanha.

Enrique Reyzabal

De visita ao importante lavrador do Crato dr. Jorge da Fonseca Bastos, encontra-se naquela linda vila alentejana o pintor madrileno Enrique Reyzabal que foi aluno laureado da Escola de Pintura de S. Fernando, onde obteve doze prémios do Estado—o maior numero concedido a um só artista, depois da guerra civil. Relzabal, por ocasião da visita de Eva Peron a Espanha, foi escolhido pelo Governo espanhol para retratar a esposa do preseidente da Republica argentina. Agora, entre nós, Enrique Reyzabal tem percorrido as formosas terras alentejanas do Crato, Flor da Rosa, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre, onde vai colher motivos para uma colecção de telas, a apresentar, em Agosto próximo, na sua exposição anual de San Sebastian.

Inauguração de melhoramentos

na Casa de Repouso dos Alfaiates

Os alfaiates de Lisboa fizeram hoje a sua primeira festa de confraternização, em Albarraque, onde há tempos inauguraram a sua casa de repouso. No mesmo local, foram agora inaugurados mais alguns melhoramentos, entre os quais o abastecimento de água. Esta manhã fizeram-se transportar para ali, em 12 autocarros da Carris, industriais de alfaiataria, seguindo pelo caminho de ferro e de automovel mais de 300 alfaiates, os quais foram aguardados por uma charanga que, á sua chegada, executou trechos de musica. Os presidentes da assembleia geral e da direcção da Casa de Repouso, respectivamente, srs. Alberto Monteiro e Francisco Rosa, puseram em relevo os melhoramentos hoje inaugurados.

PASSEIO FLUVIAL

Na sede do Clube Naval de Lisboa está aberta a inscrição para o passeio fluvial no Tejo que, na noite de Santo António, leva a efeito, com a colaboração do Clube Brasileiro, a exemplo do que, com tanto êxito, se fez em 1947. A partida do vapor «Lisbonense» é do Cais do Sodré, ás 21 horas. A bordo, haverá bufete, tocará uma orquestra e realizar-se-ão um baile, divertimentos e distribuição de prendas

Os «Amigos de Lisboa»

no Bairro da Encarnação

Esta tarde, numerosos sócios do grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados por pessoas de familia, pela direcção e pelo pároco do Bairro da Encarnação, visitaram, ali, a igreja de Santo Eugénio, depois do que foram recebidos no respectivo Centro Recreativo Popular.

FABRIQUETAS DE GELO

«FRIGIDAIRE»

Para o fabrico de 100 e 200 kgs. de gelo em cada periodo

FONSECA & SEABRA, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 51

Telef. 4590 COIMBRA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45, última representação, a preços reduzidos, da peça para adultos em 3 actos de Ramada Curto

A VOZ DA CIDADE

Quarta-feira, dia 10: 5.ª Récita de assinatura A peça em 3 actos de Jean Anouilh, tradução de Redondo Junior

CASTELOS NO AR

(L'INVITATION AU CHATEAU)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Segundo consta, se os sócios duma empresa teatral não mantiverem perfeito acordo sobre certos pormenores concernentes ao andamento da sua exploração, encara-se a hipótese de fazer estrear noutro teatro e sob a égide de outra empresa, a revista que actualmente estão a ensaiar.

—Foi adiada para amanhã a estreia da nova revista «Eva no Paraiso», no Teatro Apolo.

—Na quarta-feira deve começar a sua digressão pela Provincia o conjunto de artistas «Os Alegres de Lisboa», do qual faz parte a actriz Corina Freire.

—É provavel que a actriz Mirita Casimiro reapareça num teatro de Lisboa á frente duma companhia, que para esse fim será organizada.

—«De Cuba a Espanha» é o titulo da revista que brevemente a companhia internacional de revistas dirigida por Joaquim Gasa vai estrear no Coliseu.

—A distribuição de figuras da opereta «Regresso a Portugal», que na terça-feira se estreia pelo conjunto cénico da F. N. A. T., no Teatro da Trindade, ficou assim ordenada: «António», Fernando Ferreira; «João da Silva», Luis Pinhão; «José Valente», Gomes dos Santos; «Agapito Barata», Nino Costa; «Anicete Calixto», Mário Santos; Carlota Calixto», Beatris Fragoso; «Rosa», Maria Odete; «Manuel da Silva», Manuel Campino.

—Seguem no dia 18 para Guimarães todos os artistas do Teatro do Povo, que vão efectuar os ultimos ensaios do espectáculo que ail efectuam incluido nas festas daquela cidade.

—Já foram entregues ao guarda-roupa Paiva os figurinos da indumentária da nova revista «Aqui é que está o gato», em ensaios no Maria Vitória.

—O novo Teatro da Guarda vai ser inaugurado pela companhia do Teatro D. Maria II.

Vida musical

Um concerto de musica italiana no cinema S. Luis

A Orquestra Sinfónica Nacional, numa manifestação artistica organizada pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal em colaboração com a Emissóra Nacional, dará no dia 11, ás 18 e 30, no S. Luis, um concerto de musica italiana contemporanea, preparado e dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco e com a participação do pianista Nella Maissa, em que figuram compositores e obras representando os mais significativos nomes da musica italiana dos nossos dias.

Os convites numerados pode ser solicitados na secretaria do Instituto Italiano, a partir de amanhã das 11 ás 13 e das 17 ás 20.

«O bel-canto e a reforma de Gluck» numa conferência de Luis de Freitas Branco

Realiza-se na próxima terça-feira, 9, pelas 21 horas e 30, a 9.ª conferência sobre «A Evolução da Opera», iniciativa da J. M. P., de colaboração com o Instituto Italiano. O conferente é o compositor Luis de Freitas Branco, que falará sobre «O bel-canto e a reforma de Gluck». Ouvir-se-ão algumas obras gravadas e a entrada é livre.

FESTEJOS POPULARES

no Pavilhão dos Desportos

Continua marcado para o dia 12, no Pavilhão dos Desportos, o festival de variedades promovido pelos alunos da Escola Industrial Machado de Castro, que destinam o seu produto á construção de casas para pobres. Esta será, pois, uma das festas mais alegres e seleccionadas da véspera de Santo António, nela colaborando um numeroso e luzido grupo de artistas do teatro e da rádio. Herminia Silva, Alice Ogando, Odyr Odilon, José António e Octávio de Matos, Francisco José, Abilio Herlander, Ana Paula Ribas, Maria de Lourdes, Guilherme Kjolner, Maria Dulce, Tomé de Barros Queirós, Maria Sidónio e Gina Esteves, são apenas alguns dos nomes mais queridos do publico que ali irá aplaudi-los na próxima noite de 12.

Governador civil de Leiria

LEIRIA, 7. *(Pelo telefone).*—Para comemorar o 2.º aniversário da posse do governador civil, sr. dr. João Moreira, a União Nacional promove amanhã uma sessão de cumprimentos ás 16 horas, no seu gabinete, no edificio do Governo Civil, e, á noite, um jantar de homenagem, para que se encontra aberta a inscrição na sede da U. N., até amanhã ás 12 horas.

«Viva o luxo!»

reaparece de hoje para amanhã remodelada no Monumental

A revista «Viva o luxo!», tal como se representa, de há meses a esta parte, retira-se hoje do cartaz do Monumental, depois de um êxito que o publico todas as noites pôde significar. Amanhã, reaparece ali, com o mesmo titulo mas completamente remodelada, esta revista que trará para Laura Alves e os novos elementos que vão actuar a seu lado, um êxito em tudo digno de quantos espectáculos têm sido apresentados pelo empresário Vasco Morgado.

Assim, ao lado da insinuante e querida titular da companhia, a partir de amanhã, veremos no Monumental, duas das maiores atracções internacionais, Irene d'Astrea, artista inglesa do palco e da tela, e o famoso cómico italiano Gustavo Ré, cuja graça espontanea provoca constantes gargalhadas.

Todo o conjunto artistico do Monumental tomará parte no desempenho desta nova fase de «Viva o luxo!».

Carmem Mendes

A jovem actriz Carmem Mendes, que nos dizem ter lugar destacado no elenco da nova revista do Apolo, «Eva no Paraíso», apresenta-se como um interessante caso de entusiasmo, estudo e talento, que foi muito grato aos autores daquela peça. Depois de ter triunfado no cinema e no teatro, Carmem Mendes apresenta-se agora com trabalho de maior responsabilidade, ao lado de Herminia Silva, nos papeis de «Teresa», e «Aluna de dança», cabendo-lhe ainda o desempenho de uma chefe de quadro (Lisboa Nova) e dançando num dos bailados de Paulo.

Ciclone de beleza!

Unico, assombroso, originalissimo! A super revista-fantasia «Llegó el ciclon». Para todo o publico. Hoje, e todas as noites, o maior espectáculo do Mundo, no Coliseu

Blanquita Amaro a estrela electrizante

O publico de Lisboa delira! O publico de Lisboa anda entusiasmado. E tem razão para isso, porque tem, hoje e todas as noites, a super revista fantasia «Llegó el ciclon» uma realização assombrosa da Grande Companhia Internacional de Revista, de Joaquin Gasa, com graça, espirito, luxo, originalidade. As mais lindas e esculturais mulheres num magnifico e surpreendente desfile de beleza «Sketches» de gargalhada! Ritmo! Melodia! Musica lindissima! Que ninguém deixe de ir ver! Hoje e todas as noites, ás 21 e 30.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Exibe-se depois de amanhã, ás 18 e 15, o filme histórico, «Matou!»

A sessão de depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, é de excepcional interesse para os estudiosos e exigentes da 7.ª arte. Vai exibir-se um dos filmes de maior significação da História do Cinema, «Matou!», de Fritz Lang, com Peter Lorre, comentado pelo distinto poeta e critico Jorge de Sena.

CONCURSO LITERARIO

do «Boletim da Casa do Alentejo»

Termina no dia 10 o prazo de entrega dos trabalhos para o Concurso Literário organizado pelo «Boletim da Casa do Alentejo», para classificação das melhores biografias de alentejanos desaparecidos; novela regional; soneto (motivo livre); e quadra popular de interesse regional.

Aos primeiros classificados serão atribuidos prémios de 1.000$00, 500$00 e objectos de arte.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento 58-60 telefone 63031

MANOLITA ORO

CASABLANCA TELEF. 74187 EXT. 5

FEIRA POPULAR (Lisboa Antiga)

JOSÉ MIGUEL apresenta terça-feira, 9, ás 22.30, um seleccionado programa de *Music-Hall*, com artistas nacionais e estrangeiros e a famosa orquestra CARAVANA. Serviço especial de jantares e ceias. *Selecção rigorosa.*

ESTRELITA SANTERO

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA NO

TIVOLI

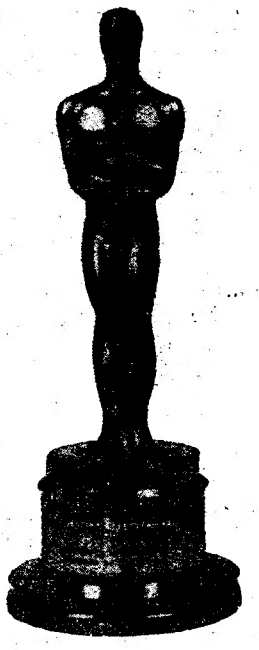
O COMBOIO APITOU 3 VEZES

(High Noon)

com GARY COOPER

O filme que recebeu 4 «OSCARS»

Os célebres prémios da ACADEMIA AMERICANA



1) O MELHOR ACTOR DO ANO
2) A MELHOR MUSICA
3) A MELHOR CANÇÃO
4) A MELHOR MONTAGEM

A acção do filme desenrola-se das 10 e 30 da manhã ao meio-dia, ou seja, o tempo exacto da sua projecção.

TEATRO MONUMENTAL

— 2 SESSÕES — às 20 e 45 e 22 e 45 —

HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da esplendorosa revista

VIVA O LUXO!

LAURA ALVES — ANTÓNIO SILVA — ASSIS PACHECO SANTOS CARVALHO

À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

PREÇOS DE VERÃO

3.º Balcão — Cinco escudos

Plateia — Vinte escudos

Amanhã

ESTREIA da 2.ª FASE deste grande êxito

UMA REVISTA NOVA!

Em duas sessões no APOLO

AMANHÃ — 2.ª FEIRA

Sem mais adiamentos

A Companhia EVA STACHINO

APRESENTA A POPULAR REVISTA

Eva no Paraíso

COM A VEDETA DA ALEGRIA

HERMINIA SILVA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Tintas de esmalte

VALENTINE

A' venda em «Máquinas e Tintas» Rua do Alecrim, 49, Tel. 31919

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

Apresenta novos padrões de sedas e algodões das principais casas de Paris.

Na Boutique grande sortido de novidade para praia e campo

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

MARIA VITORIA
EUGENIO SALVADOR apresenta
TRIUNFALMENTE
TODAS AS NOITES — EM 2 SESSÕES
A's 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
CANTIGAS, O' ROSA!
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM OPTIMO
ELENCO ARTISTICO
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

IOPIRATA BAILARINO

4.ª feira no ODEON-PALACIO

Um filme esplendoroso e monumental com lindissima musica e estonteantes bailados
EM DESLUMBRANTE CINECOLOR
com
STEFFIDONA — CHARLES COLLINS
FRANK MORGAN
Exclusivo de FILMES ALBUQUERQUE

FILIPE
CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.mas Clientes que se encontra novamente a colaborar no

CABELEIREIRO NOGUEIRA
LUIGI, LTDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º
Telefones 28465 — 29064

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A HERA
Uma obra prima de Augusto Genina, com Columba Dominguez e Roldano Lupi
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.15 - 21.30
O sensacional filme
Renuncia
com Jean Fontaine, Ray Milland e Teresa Wright
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
As 15.15—18.15—21.30
O sensacional tecnicolor
COMEÇOU NO PARAISO
com Jane Hylton, Ian Hunter e Terence Morgan
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A hilariante comédia de canções melodiosas
Fanfarras do Amor
com Dieter Borsche, Inge Egger e Grethe Weiser
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30—ULTIMAS!
SÓ HOJE E AMANHÃ:
O TEMPLO DOS DEUSES
com Johnny Weismuller
(Para maiores de 13 anos)

TERRAÇO
Soirée, às 21.30
CINEMA AO AR LIVRE
RIR TODA A NOITE
Despedida da triunfal farsa
Uma noiva em cada porto
com Groucho Marx e William Bendix
Em reposição: «CORAÇÃO DE BANDIDO», com Robert Ryan
(Maiores de 13 anos) PREÇOS POPULARES

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
Um americano em Paris
A noiva perdeu a cabeça
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para maiores de 18 anos)
A's 15—18.15—21.30
Em ultimas exibições
HOMEM DE DOIS MUNDOS
com Tyrone Power, Ann Blyth e Michel Rennie

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30: - EXITO ENORME
A grandiosa e alegre comédia musical
OS CADETES DIVERTEM-SE
com James Cagney, Virginia Mayo e Doris Day
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
O extraordinário tecnicolor de capa e espada
O FANTASMA DE MONTE CRISTO
com John Berek e Judy Lawrence
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
O TEU AMOR E UMA CABANA
Uma parada de mocidade, alegria, musica e bailados, com Doris Day e Virginia Mayo
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O magnifico filme
O tesouro perdido
em tecnicolor, com Rhonda Fleming, John Payne e Alan Mowbray
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.30
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
HOTEL SAHARA
com Ivone de Carlo
QUANDO ELE VOLTOU
com Brian Don Levy
(Maiores 18 anos)

LIS — Tel. 48560
MEDO SUBITO
As 21,15
TARZAN EM PERIGO
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
As 21.30
VIVA ZAPATA
com Marlon Brando
(Espectáculo para adultos)

MAXIME

TEM AR CONDICIONADO
APRESENTA HOJE:

A NOTAVEL PARELHA PORTUGUESA
GENY e BEL GUERRA
EM CRIAÇÕES SÉRIO-CÔMICAS

A ESPLENDIDA BAILARINA
MARISA PINTO
EM BAILES CLASSICOS ESPANHOIS

E AINDA AS APLAUDIDAS BAILARINAS
PILARIN OTERO, LUCHY DEL PLATA, CARMENCITA ROIG, LOLITA TORRES, CHARO BRONZE, SARITA MONTEZ
Musica de baile por:
TROPICAL BOYS, com Ferrer Trindade, e o cantor Mário de Jesus
e JOSÉ MEQUITA E A SUA ORQUESTRA, com Manuel Serra

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS GRANDES ATRACÇÕES
EMPOLGANTE SUCESSO DE **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM
ADELITA CRIADO — CARMEN ROGER — CARMEN VEGA
com a alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira
BREVEMENTE UMA SENSACIONAL ESTREIA
CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9
FADOS E GUITARRADAS, sob a direcção artistica do popular artista **EMILIA CANDEIAS**

Salão de Festas
do Café Chave d'Ouro

HOJE, DOMINGO, ás 22 horas, grandiosa «soirée» com ANA MARIA DE ALMEIDA, CARLOS MESQUITA e XAVIER PINTO.

DESPORTOS

ATLETISMO

Sporting e Benfica

igualaram-se em número de títulos conquistados no «Regional de Aspirantes»

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, ontem e esta manhã, o «Torneio Regional de Aspirantes», primeira prova oficial da época.

Concorreram o Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L., participando nas provas mais de meia centena de atletas. Os «tempos» e as «marcas» obtidas são interessantes, sobressaindo aquelas que se obtiveram no comprimento, disco, peso, 700 metros e estafeta 4X60 metros.

Todas as marcas obtidas foram superiores ás de 1952, ano em que apenas participou o C. D. U. L. Salientc-se, entretanto, que as do disco, da estafeta 4X60 metros e dos 250 metros foram aquelas que mais perto estiveram dos máximos nacionais. Todavia, nos 60 metros, Octávio de Almeida obteve marca igual ao máximo nacional, mas não foi homologada devido ao forte vento que fazia.

O sportinguista Octávio de Almeida foi o unico atleta que conquistou dois titulos individuais—60 e 250 metros.

Os resultados verificados foram os seguintes:

60 metros—1.º Octávio de Almeida, Sporting, 7,2 s. Fernando Monteiro, Belenenses, 7,3 s.; Mario Fiuza, Sporting, 7,4 s.

Vara—1.º Jorge Filipe, 2.60 metros.

1.500 metros—1.º António Martins, Sporting, 4 m. 5,8 s.; 2.º Fernando Tavares, Belenenses, 4 m. 55,8 s.; 3.º Vitor Leitão, Sporting, 4 m. 56 s.

Comprimento—1.º Mario Costa, Sporting, 6,00 metros; 2.º Rodolfo Bergonha, Benfica, 5,86 metros; 3.º José Cordeiro, Benfica, 5.05 metros.

Disco—Rodolfo Begonha, Benfica, 34,43 metros, 2.º José Maria dos Anjos, Benfica, 33,25 metros; 3.º Veiga da Fonseca, Edul, 33.06 metros.

4X700 metros—1.º Benfica, 8 m. 8,7 s.; 2.º Belenenses, 8 m. 15,4 s.; 3.º Sporting, 8 m, 33, 4s.

4X250 metros—1.º Sporting, 2 m. 3,9 s.; 2.º Benfica, 2 m. 15,2 s.; 3.º C. D. U. L.; 4.º Belenenses.

250 metros—1.º Octavio de Almeida, Sporting, 31,1 s.; 2.º José Madeira, Sporting, 33,1 s.; 3.º José Dias, Cdul, 34,4 s.

700 metros—1.º Helder Marinheiro, Benfica, 1 m., 54, 2 s.; 2.º Manuel Lima, Belenenses, 1 m. 56,9 s.; 3.º Carlos Cunha, Benfica, 2 m. 1 s.

Altura — 1.º Madeira dos Anjos, Benfica, 1, 60 metros; 2.º José Cordeiro, Benfica, 1,55 metros; 3.º José Dias, Cdul 1,55 metros.

Peso—1.º Veiga da Fonseca, Cdul, 13,15 metros; 2. Rodolfo Begonha, Benfica, 12.98 metros; 3.º Manuel Brito Ferreira, Benfica, 10,37 metros.

460 metros—1.º Belenenses, 29,2 s.; 2.º Benfica, 29,8 s. O Sporting foi desclassificado.

83 metros barreiras—1.º Madeira dos Anjos, Benfica, 12.050 s.; 2.º António Ribeiro, Cdul, 14.01 s.; 3.º Amilcar Guerra, Belenenses, 14.0 3s.

Os titulos ficaram divididos entre o Sporting (5), Benfica (5) e Cdul (2). Para o primeiro club os 60,250 e 1.500 metros, comprimento e estafeta 4X250 metros; para o segundo 83 m. barreiras, 700 metros, disco, altura e estafeta 4X700 metros; para o 3.º peso e vara.

Ao mesmo tempo que se realizaram estes campeonatos, disputaram-se duas provas de juniores, que forneceram os seguintes resultados:

250 metros—1.º António Faria, Benfica, 23 s.; 2.º João Coutinho, Cdul, 23,2 s.; 3.º Palmiro Santos Sporting, 23,8 s.

1.500 metros—1.º José do Carmo, Sporting, 4 m. 2 4s.; 2.º Manuel Catarino, Benfica, 4 m. 25,4 s.; 3.º Carlos Ventura, Belenenses, 4 m. 26 s.

TÉNIS

Taça «Antero de Abreu»

O torneio da taça «Antero de Abreu», organizado pelo C. I. T. es prestes a atingir o seu termo. Disputaram-se já dois encontros dos quartos de final que forneceram os seguintes resultados: Ruy Pereira v. João Mendonça por 6/2, 4/6 e 6/3, Carlos Figueira v. Henrique Chaves por 6/2, 4/6 e 6/4.

Para conclusão desta fase da prova disputam-se amanhã os seguintes encontros: João Caetano c. Rui Sottomaior e Douglas Rawes c. Faustino David, respectivamente, ás 18 e 19 horas.

HANDEBOL

Vitórias do Sporting e do Salgueiros

Nos jogos de hoje para o Nacional

o F. C. Porto é campeão de júniores

Com o afastamento da Académica de Coimbra, derrotada há oito dias pelo Salgueiros, em Ovar, ficaram em campo, na luta para o titulo do Campeonato Nacional de Handebol, além deste ultimo, o Benfica, o F. C. Porto e o Sporting.

O programa de hoje, acasalou Sporting-F. C. Porto, no Campo Grande, e Salgueiros-Benfica, no Porto.

Sporting, 11-F. C. Porto, 9

Com razoável assistência, realizou-se esta manhã, no Campo Grande, o jogo da 1.ª «mão» da meia-final do Campeonato Nacional de Handebol, entre o Sporting e F. C. Porto, sem duvida os dois melhores clubes portugueses da modalidade.

Foi, pode dizer-se, um belo encontro, bem jogado, correcto e, ainda por cima, com boa arbitragem, apenás esta pecando por contemporizar com os jogadores (caso do Fabião).

Ganhou o clube da capital e o triunfo aceita-se bem pelo que jogou em quase toda a primeira parte e no final do encontro. Mas diga-se também que o F. C Porto foi um digno adversário mostrando por vezes a sua categoria especialmente nos primeiros minutos do segundo tempo.

A primeira parte foi a mais bem jogada. O F. C. Porto começou bem e aos 7 minutos tinha 2-0, com pontos de Fabião e Campos. O Sporting não sentiu o toque e, empertigando-se, chegou rápidamente ao empate com tentos de Herminio e Nunes, aos 8 e 9 minutos. Jogando com brilho conseguiu rápidamente o 5-2 com mais 3 pontos de Pimentel, Herminio e Chogas, aos 11, 13 e 21 minutos. Os portuenses reduziram ainda a diferença por Fabião, mas Herminio perto do intervalo colocou o marcador em 6-3.

Os primeiros dez minutos da segunda metade foram inteiramente dos nortenhos, pois, Paulo, Fabião, Bastos e Teixeira passaram o seu grupo para vencedor, (7-6); com quatro golos de rajada aos 3, 6, 9 e 10 minutos. Pouco depois o Sporting empatou por intermédio de Herminio. O F. C. Porto fez ainda 8-7, por Paulo, mas daí até final, os «leões» estiveram sempre em vencedores com quatro tentos de Herminio (2) e Luis Nunes (2) contra um ponto dos nortenhos, por Paulo.

No final, portanto, Sporting, 11-F. C. Porto, 9- Alinharam:

Sporting—Félix; Vital e Valetim; Nunes, Domingos Ferreira e Lanceiro; Délié (Nascimento), Chagas e Pimentel.

F. C. Porto—Madureira; Serafim (Bastos) e José Luis; Pires, Reis e Hernani; Augusto, Teixeira, Paulo, Campos e Fabião.

Arbitro: Fernando Lago, de Lisboa.

Salgueiros, 11-Benfica, 3

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Para o Campeonato Nacional de Handebol, categoria seniores, defrontaram-se, no Estádio do Lima, as equipas do Salgueiros e do Benfica, que apresentaram as formações seguintes:

Salgueiros-Rocha; Libério, Alvaro e Santana; Carneiro e Nando; Mota Lopes, Valdemar, Jaime, Manuel e Afonso.

Benfica-Boieiro; Aguilar, Dores Pinto e Leandro; Fernando Pereira e Vítor; Gamboa, Gaspar, Catolino, Bivar e Montalvão.

Arbitro—Edgar Fernandes, do Porto.

O Salgueiros, embora com o vento contra, manteve ofensiva constante, até aos 20 minutos. Nesse periodo conseguiu atingir a marca de 4-0. Afonso, depois de ter falhado uma grande penalidade, noutro lance logo a seguir obteve o 1.º ponto, aos 4 minutos. O 2.º e 3.º tentos foram rematados por Matos Lopes, aos 8 e 12 minutos. Nando, aos 17 minutos, alcançou o 4.º golo.

O Benfica, a praticar um sistema defensivo quase cerrado, passou a contra-atacar e conseguiu, então, dois pontos, feitos por Montalvão, aos 23 e 25 minutos, o primeiro dos quais num «livre». O Salgueiros, aos 29 minutos, também em resultado de um «livre», marcado por Afonso, obteve o 6.º tento.

Assim, ao fim da 1.ª parte, estava em 5-2.

Depois do intervalo, o Salgueiros dominou de forma mais nitida, marcando 6 pontos por Afonso (3), Jaime (2) e Matos Lopes. O 3.º tento do Benfica foi apontado por Catolino.

Arbitragem imparcial e feita com autoridade

No jogo de passagem de Divisão o Fontainhas venceu o Boavista

Efectuou-se também o jogo de passagem da 2.ª á 1.ª Divisão, no qual se defrontaram o Fontainhas e o Boavista.

O primeiro ganhou expressivamente, pelo resultado de 10-4.

O F. C. Porto ganhou com brilho o campeonato nacional de juniores batendo o Benfica por 7-2

PORTO, 7. (Pelo telefone)—No Estadio do Lima disputou-se esta manhã a final do Campeonato Nacional de Handebol, da categoria de Juniores, entre o Futebol Clube do Porto e o Sport Lisboa e Benfica.

Os portuenses triunfaram, com o resultado de 7-2, com inteiro merecimento, pois mostraram, durante a partida, conjunto mais afinado.

A superioridade dos «azuis-brancos» evidenciou-se especialmente no sector dianteiro, pelo seu melhor remate.

Ao intervalo, o resultado era de 5-0.

O Benfica tem ligeira vantagem territorial, mas os seus avançados não remataram com a direcção precisa. Em contraste, os portuenses foram mais positivos e, por cinco vezes, atingiram a baliza de Americo.

Os autores dos pontos foram: Dias (3), Filipe e Silva Leal.

Logo no começo do segundo tempo, aos 3 minutos, Bicho marcou o primeiro tento do Benfica. Houve depois relativo equilibrio. Entretanto, alguns elementos excederam-se em lances de jogo duro e, por tal motivo, Piedade, do Benfica, e Arnaldo, do F. C. Porto, estiveram fora do campo temporariamente.

O F. C. Porto, aos 14 minutos, na transformação de um «penalty», obteve o 6.º e ultimo tento, apontado também por Dias. O 2.º ponto dos «encarnados» foi marcado no final por Castanheira.

As equipas alinharam:

F. C. Porto—Espregueira, Arnaldo, Paranhos e Cruz; Fortes e Filipe; Graça, Silva Leal, Motas, Dias e Barroso.

Benfica—Américo, Bento, Renato e Serrano; Piedade e Gaspar; Ferreira, Cristovão, Bicho, Xavier e Castanheira.

Arbitragem de David Vieira, que se mostrou por vezes hesitante.

No final do jogo, a equipa vencedora foi muito ovacionada pela numerosa assistência, dando uma volta ao rectangulo. Os jogadores também prestaram homenagem ao seu treinador, Dias Saude, conduzindo-o em triunfo.

Futebol Corporativo

A Carris de Ferro, de Lisboa e a Emprsa Mário Navega, do Porto, são os finalistas do campeonato nacional

COIMBRA, 7—(Pelo telefone)—No campo de Santa Cruz, realizaram-se hoje dois desafios a contar para as meias-finais do campeonato corporativo de futebol.

No primeiro a Carris de Ferro, de Lisboa, venceu a Boa Reguladora, de Braga, por 2-0, com 0-0 ao intervalo

No segundo, Navega, do Porto, venceu a Cecil, de Setubal, por 5-1, com 2-1 ao intervalo.

Arbitraram respectivamente, os srs. José Sarandezes e José da Silva Pires.

No próximo domingo, os vencedores de hoje, disputarão a final no Estádio Municipal desta cidade.

A equipa vencedora do Campeonato Continental, deslocar-se-á ao Funchal, a fim de disputar com o campeão Insular, o titulo nacional.

Handebol

Continuou hoje o campeonato distrital de handebol. Os resultados verificados foram os seguintes: *1.ª Divisão:* Fábrica Loiça de Sacavém, 4-Lisgás, 3. *2.ª Divisão:* Lisgás, 4-Bairro de Belém, 4; Sonap, 8-Papelaria, Fernandes, 5.

Tiro

Os melhores resultados obtidos nas sessões de ontem e hoje, até ao 5.º lugar, a contar para o Campeonato Nacional de Tiro, Individual, foram os seguintes:

1.ª categoria: 1.º—Almeida Santos, B. Esp. Santo, 149 pontos; 2.º—Domingos Prista e Silva, B. Lisboa Açores, 148; 3.º—Amandio Veiga, F. N. P. Trigo, 147; 4.º—Maria Manuela Froufe, C. A. T. 50, 146; 5.º—Rui Seixas, Banco Lisboa Açores, 145.

2.ª categoria: 1.º—João Santa Barbara, F. N P. Trigo, 149 pontos; 2.º—Eduardo Mendes, Banco Inglês, 145; 3.º—Henrique Padinha, B. Esp. Santo, 144; 4.º—Armindo Pedro, B. Lisboa Açores, 141; 5.º—José Silvestre, Banco de Angola, 141.

COMUNICADO

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica comunica:

Por amável aquiescência do Vitória Sport Clube, o jogo da Taça de Portugal a disputar entre este Clube e o Benfica realiza-se no sábado, 13, ás 18 horas, a fim de que se possa dar toda a solenidade ao inicio das obras do Estádio que se efectua no domingo, 14.

Para comemorar a inauguração das obras, realiza-se nesse dia, nos terrenos do Estádio, um almoço de confraternização para o qual estão abertas inscrições na Comissão Central.

A entrada nos terrenos é livre a todos os associados e simpatizantes do Benfica, pelo portão da Estrada da Luz, n.º 203.

NATAÇÃO

Eurico Perdigão, do Algés e Dafundo ganhou a prova da meia-milha

No intuito de propagandear a modalidade, criando o gosto por um dos mais salutares desportos, objectivo de certo modo alcançado, foi organizada esta manhã pela Associação de Natação de Lisboa uma prova de rio denominada «meia-milha», no percurso Torre de Belém—Doca de Recreio.

Em representação do Algés e Dafundo, Estoril Praia, C D. de Paço de Arcos, Nacional de Natação, Belenenses e Adicense, inscreveram-se 42 nadadores, mas no momento da partida haviam desistido 18.

Quando o juiz de partida, o conhecido nadador da velha guarda, Alves Miguel, agora presidente da Associação de Natação, deu a voz préviamente combinada, entraram na água, muito perto da Torre de Belém, 24 concorrentes.

O senior Eurico Perdigão e o junior Daniel Velosa, ambos do Algés e Dafundo fizeram cerca de um terço de prova a pouca distancia um do outro, seguindo-se-lhes também, a escassos metros, um grupo maior de concorrentes, entre os quais se contavam as senhoras D. Maria Margarida Machado e D Regina Dinis Mendes, igualmente do Algés.

Em andamento certo, Perdigão foi-se separando dos restantes nadadores e desfrutava de folgada margem ao atingir a meta.

Velosa, foi porém, um bom segundo e as senhoras, fizeram uma prova de regularidade apreciável, apesar do muito vento e de um pouco de agitação no rio.

Eis a ordem de chegada á Doca de Recreio de Belém, da primeira duzia de concorrentes:

1.º Eurico Mendonça, Perdigão (Algés), 26 m. 30 s.; 2.º Daniel Arnaldo Velosa (Algés), 28 m. 3 s. 5/10; 3.º—Jorge Heredia (E. Praia), 30 m. 11 s. 5/10; 4.º Manuel Natividade da Silva (Algés), 31 m. 2 s.; 5.º Alvaro João Roquete (E Praia), 32 m., 22 s. 5/10; 6.º José Fernandes Pestana, (E. Praia) 33 m., 0 s. 5/10; 7.º Alvaro Dinis do Amaral (N. de Natação); 8.º Manuel Morales de Lis Rios (P. de Arcos); 9.º Alvaro Parracho (E. Praia); 10.º David Matos (Adicense); 11.º João Marques Correia (P. de Arcos); 12.ª Regina Dias Mendes (Algés).

Por categorias, com prémios a distribuir oportunamente aos 3 primeiros classificados, verificou-se o apuramento seguinte:

Principiantes—1.º Jorge Heredia; 2.º Alvaro João Roquete; 3.º José Fernandes Pestana (todos do E Praia).

Juniores—1.º Daniel Velosa,; 2.º Maria Margarida Machado; 3.º Francisco Panoias Assencadas (todos do Algés e Dafundo)

Seniores—1.º Eurico Perdigão; 2.º Natividade e Silva (ambos do A. e. Dafundo); 3.º Alvaro Parracho (E Praia).

Um torneio no Nacional

O Clube Nacional de Natação vai organizar nos dias 21 e 28 deste mês e 5 e 12 de Julho próximo, um torneio destinado aos seus nadadores, com vista á sua preparação. A classificação final, por categorias, faz-se pela soma dos pontos obtidos nas quatro jornadas e as categorias dos concorrentes são as seguintes: infantis até 12 anos; infantis de 12 a 15 anos; iniciados, aspirantes, principiantes, juniores, seniores, senhoras e meninas.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Encerramento

Eefectuou-se esta manhã o encontro da 2.ª mão da meia final do Torneio de Encerramento para os clubes da I Divisão da A. F. L. Defrontaram-se Cascalheira e Sacavenense e este, que vencera o primeiro jogo por 5-1, voltou a triunfar, desta vez por 5-3, classificando-se, assim, para a final com o vencedor da partida Operário-Águia Vilafranquense.

Cascalheira, 3-Sacavenense, 5

Jogo no campo da Aliança. Árbitro, Henrique Heitor. As equipas:

Cascalheira—Dias; Fonseca e Serafim (Zeca); Massano, Artur e Amilcar; Coronho (Rodrigues), Jorge, Armando, Carlos e Diamantino.

Sacavenense—Veloso; Moura e Leonel; Orlando, Pinheiro e Santana; Vasco, Tancredo (Martins), Cardoso, Moreira e Lopes.

Beneficiando do vento, que soprava forte, os sacavenenses atingiram o intervalo com o resultado de 2-1, tendo marcado pelos visitantes, Tancredo e Lopes e pelos visitados, Armando, respectivamente, aos 20, 35 e 41 minutos.

Na 2.ª parte, os lisboetas, jogando com a vantagem do vento, lograram grande dominio nos primeiros 15 minutos, mas sem resultados práticos devido á excelente actuação do reduto defensivo dos sacavenenses, com realce para Pinheiro. Aos 16 minutos, num contra-ataque, Moreira passou a marca para 3-1, e, aos 27, depois de Moreira ter marcado uma grande penalidade, que Dias defendeu para «canto», na saida deste, Martins fez 4-1. Dois minutos após, 5-1, por Moreira. Mas, aos 32 e 34 minutos, Rodrigues e Diamantino reduziram a diferença para 5-3, resultado com que se atingiu o final do encontro. Aos 27 minutos do segundo tempo, Zeca recebeu ordem de expulsão.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

DESPORTOS

O C. A. DE QUELUZ
comemorou o seu 20.º aniversário

O Clube Atlético de Queluz comemorou ontem o seu 20.º aniversário ao mesmo tempo que inaugurou, completamente concluido, um magnifico ginásio, que fica a dever-se á dedicação de um punhado de sócios. Com efeito, a simpática colectividade não poderia receber melhor prenda de anos do que a que lhe foi oferecida e que reflete muito trabalho e dedicação clubista.

A sessão solene foi presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal de Sintra, dr. Cesar Moreira Baptista, secretariado pelo delegado da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e pelo presidente da Junta de Freguesia de Queluz.

Abriu a série de discursos o sr. Stelio Gil, presidente da assembleia geral, que agradeceu a presença dos convidados e salientou o objectivo da festa. Depois usou da palavra o sr. Fernando Flores, presidente da Direcção, que a largos traços fez a história da colectividade e o elogio dos sócios a quem se ficava a dever a valiosa obra do ginásio.

Falaram ainda os srs. Mário Melo, Armindo Inicêncio, Mário Brás, José da Silva Afonso (sócio n.º 1) e o delegado da F. S. E. R.

Uma comissão de senhoras ofereceu, entretanto, uma bandeira á direcção do clube e o presidente da C. M. de Sintra referiu-se muito amávelmente ao clube em festa, salientando a utilidade do ginásio.

A pedido da direcção do C. A. de Queluz o sr. presidente da mesa da assembleia geral nomeou sócios de mérito todos quantos tornaram possivel a realização de tão importante obra: o ginásio.

PROVAS DE VELA
Quem representará este ano Portugal nos Campeonatos do Mundo e da Europa?

Os Campeonatos do Mundo e da Europa de «Stars» disputam-se este ano em Itália, na baía de Nápoles. São as grandes regatas internacionais em que anualmente participam os melhores velejadores do Mundo. Todas as frotas começam agora a seleccionar os seus representantes. Portugal, que foi o organizador no ano passado—não estão ainda esquecidas as magnificas regatas na formosa baía de Cascais—estará presente nas regatas de Nápoles.

Os nossos «staristas» vão iniciar as provas de selecção e as regatas eliminatórias disputam-se entre tripulações representativas das frotas de Lisboa, Cascais, Vila Franca e Porto.

São sete regatas, para apurar cinco, excluindo as duas de pior classificação, e a representação de Portugal será confiada a uma tripulação de cada frota.

São os seguintes os velejadores das frotas que vão disputar as eliminatórias: *Cascais*—Engenheiro Duarte Belo, João Capucho, José Crespo e engenheiro Manuel Bramão. *Lisboa*—Joaquim Fiuza e D. António Herédia. *Vila Franca*—Ernesto Mendonça, Geanger Pinto, Edgar Cruz, Rolando Soares de Oliveira e Francisco Vieira. *Porto*—dr. Mário Quina e Reboredo.

Este ano aparecem três novos «staristas»: Rolando Soares de Oliveira, dr. Mário Quina e Francisco Vieira.

As regatas realizam-se na baía de Cascais, começando as eliminatórias na próxima semana.

O vento prejudicou as regatas de hoje

Estavam marcadas para hoje as regatas do campeonato de «sharpies» de 9m2; taça «Duarte Belo, na Cruz Quebrada, regatas de «Dragões», em Cascais, e um festival náutico no Alfeite.

O vento—Norte rijo—que tem feito, prejudicou, porém, a realização destas regatas, não se tendo efectuado qualquer delas.

HIPISMO
O Concurso Hipico Internacional de Lisboa

No campo do Joquei Clube efectuou-se hoje a sexta e ultima jornada do Concurso Hipico Internacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa.

A primeira prova denominada «Jara de Carvalho» (ensino) teve a seguinte classificação: 1.º, capitão Miranda Dias, no «Hortelão», 174,333 pontos; 2.º, major Fernando Pais, no «Satari», 166,163 pontos; 3.º, tenente Alvaro Sabo, no «Harmonium» 165,500 pontos.

A' hora a que telefonamos vai começar a prova «Sociedade Hipica Portuguesa» (estafetas) com 15 inscrições, seguindo-se a prova «Ministério do Exercito» (Taça de Honra) disputada em barrages.

REMO
Foram adiadas as provas marcadas para hoje

Estavam marcadas para esta manhã três provas de meio-fundo, na distancia de 3.500 metros, entre a Torre de Belém e a gare maritima de Alcantara.

Tratava-se de uma iniciativa da Federação Portuguesa de Remo e organizada pela Comissão de Regatas da Região Centro-Sul.

As provas destinavam-se ás embarcações de «Shell» de 4, «Yolles» de 4 e «Yolles» de 8. Disputavam aquela prova o Clube Naval de Lisboa, G. D. da C. U. F. e Ferroviários do Barreiro.

Todavia, devido ao vento e ao estado agitado do rio as regatas ficaram adiadas para data a anunciar.

CAMPEONATO MUNDIAL DE HOQUEI EM PATINS

A equipa italiana
conquistou pela primeria vez o título
Breve analise ao comportamento dos quatro finalistas

Terminou ontem em Genebra o Campeonato do Mundo de hóquei em patins. Naquela linda cidade suiça, a modalidade, á qual poucos ligavam importancia de maior, conquistou muitos adeptos. Na ultima jornada do certame o Pavilhão dos Desportos esgotou a lotação e os organizadores, a despeito de seus receios, não perderam dinheiro. O publico, parte do publico, aliás, resolveu «tomar de ponta» os Portugueses, tavez porque á espécie humana, em todas as latitudes, aos que pretendem até ser mais civilizadas, sempre agradou ver tombar os idolos. E os Portugueses eram campeões do Mundo... Todavia, as equipas que tomaram parte na prova final capricharam em fornecer a determinados espectadores excelentes exemplos de desportivismo. E nessa prova final estava incluida a turma helvécia.

Os Italianos arrebataram aos Portugueses o titulo. Finalmente! Porque os transalpinos já há muitos anos demonstravam valor para alcançar essa proeza, principalmente nos ultimos três campeonatos. Tiveram, porém, desta vez a sorte que lhes foi madrasta nos outros torneios. Depois dos Ingleses e dos Portugueses, com uma episódica intervenção dos Espanhois, começará agora uma nova era de hegemonia dos Italianos? Tudo poderá suceder, e não se esqueça de que o factor sorte, neste desporto dos patins, em especial, representa papel de muito respeito. A verdade é que os transalpinos continuam a exibir jogo perfeito e suave, raciocinado e eficiente. A sua equipa representativa dispõe de elementos de valor, entre os quais Panagini sobressai ainda. Quando ontem os Italianos asseguraram a posse do titulo, ao baterem a Espanha por 1-0, deram largas ao seu regozijo. Abraçaram-se e beijaram-se com efusão. E decerto nos vestiários cantaram também, como só eles sabem. A sua táctica de «quadrado»—dois defesas e dois avançados em linha—foi bem concebida e executada.

Portugal classificou-se em segundo lugar. Desta vez os nossos compatriotas não tiveram sorte. E as arbitragens prejudicaram-nos igualmente em lances capitais desenvolvidos nos jogos de maior responsabilidade. Mas, independentemente do factor sorte, os lusitanos exibiram-se aquém do seu valor. Depois de haverem batido a Espanha, por 2-1, puderam finalmente ontem, dar uma amostra das suas verdadeiras faculdades no encontro realizado contra os Suiços e o qual venceram por 6-1. Emidio Pinto, nas redes, agiu sempre em bom plano; Raio confirmou a sua categoria; Edgar teve belos momentos; Jesus Correia esforçou-se por actuar á altura dos seus melhores tempos. Simplesmente, Correia dos Santos mostrou-se por demais irregular no capitulo do remate. De maneira geral, todos acusaram, no entanto, deficiências nos disparos ás balizas, falhando até «penalties» em série e de maneira inconcebivel. A turma portuguesa acusou precipitações, descrença, falta de autodominio. Brilhou em rasgos fugidios. Foi, em suma, muito irregular. A sua antiga e prodigiosa rapidez quase desapareceu para dar lugar a um jogo mais repousado, que se chegou a tomar á conta de táctica de repouso. O certo, porém, é que nem a execução lenta, nem a rápida proporcionaram aos Portugueses o ensejo de se movimentarem ao rinque com a arte, a destreza e a colossal proficuidade doutros tempos—saudosos tempos. Que fazer? Alterar, de um momento para o outro, a equipa, incluindo nela alguns elementos mais jovens? Seria de facto, arriscado para o seleccionador. A preparação de novos necessita de fazer-se a tempo e horas. E há que contar sempre com as faculdades e a experiência dos mais antigos. Mas a verdade é que ficou provada, com exuberancia, a necessidade imperiosa de se remodelar totalmente a turma lusitana, submetendo-a a aturada preparação com vista aos próximos campeonatos internacionais. Apenas Emidio Pinto parecia de pedra e cal nas redes, mas esse já proclamou a sua intenção de se retirar brevemente da prática da modalidade. O hóquei em patins não se compadece com a veterania dos jogadores que acusam já fadiga e quebra de faculdades, disfarçadas com uma larga experiência e com uns rasgos de real valor individual. Os novos precisam, pois, de começar a ser olhados com mais atenção pelos responsáveis. Os novos que revelem verdadeiras faculdades, evidentemente. Portugal poderia classificar-se em 2.º lugar, que o facto não teria repercussão de maior se não fosse originado por sensivel baixa de forma.

A Espanha classificou-se em terceiro lugar, porque bateu a Suiça, também por 1-0. A turma do país vizinho, embora voluntariosa e decidida—apenas, tal como sucedeu com os Portugueses, se inferiorizou extraordinàriamente contra os Italianos—revelou irregularidade, alternando lances mediocres com outros de fulgor. Supõe-se que não foi assisada a inclusão de novos entre veteranos. Nestas coisas de hóquei em patins, ao que parece, não fornece resultados palpáveis o meio termo. Ou só veteranos, ou só jovens. Melhor: ou só elementos na plena posse das suas faculdades.

Na turma espanhola—eis uma indicação preciosa—o jogador que mais brilhou foi o jovem Puigbó, um avançado de vera categoria. Os outros—Trias e Orpinelli, em especial—acusaram altos e baixos. Em resumo: a equipa espanhola está longe da forma revelada em 1951, quando em Barcelona também arrebatou aos Portugueses o titulo mundial.

A Suiça, que se classificou para a prova final, com acentuada dose de sorte, formou a equipa mais fraca e perdeu todos os jogos, sucumbindo, até, por um resultado volumoso, ante os Portugueses, em noite de inspiração, o que parece só aconteceu dessa vez... Os helvécios apenas conseguiram, na prova preliminar, um empate contra a equipa italiana, mas em condições tão estranhas, que os transalpinos foram até acusados de favorecer os adversários... E acusados pelos Belgas, que possuiam turma infinitamente mais poderosa do que a da Suiça e que ficaram injustamente afastados da prova final. Nesta, tanto a Bélgica como a Inglaterra estavam á altura de realizar melhor trabalho que os Suiços. Mais: no que respeita principalmente aos Belgas, estes dariam decerto réplica mais firme aos Italianos, Portugueses e Espanhois. O apuramento pelo sistema de séries nem sempre conduz, pois, aos resultados mais desportivos, pois pelo caminho costumam ficar equipas mais fortes, a quem a sorte desamparou nos instantes decisivos. Na turma suiça, o famoso Pierre Money, um veterano, acusou também sensivel quebra de faculdades.

E agora, até o campeonato de 1954, que se efectuará, de novo, em Barcelona, e no qual a turma portuguesa, a não surgirem quaisquer factos extraordinários, deverá ser bem diferente da que actuou em Genebra.

*

Classificação final: 1.º, Itália; 2.º, Portugal; 3.º, Espanha; 4.º, Suiça; 5.º, Bélgica; 6.º, Inglaterra; 7.º, Alemanha; 8.º, Holanda; 9.º, França; 10.º, Brasil; 11.º, Irlanda; 12.º, Dinamarca; 13.º, Egipto.

TENIS DE MESA
Campeonatos Abertos da Costa do Sol

Com o funcionamento simultaneo de 3 mesas, começaram esta manhã, na sede do Grupo Desportivo Estoril Praia, os Campeonatos Abertos da Costa do Sol, de Tenis de Mesa. Inscreveram-se 64 concorrentes masculinos e 16 femininos. Dirigiram o torneio os srs. Borjona de Freitas, H. Baptista e Marino Vilela.

De manhã, disputaram-se as duas primeiras eliminatórias da prova masculina, tendo as partidas decorrido bastante animadas.

Os jogadores que passaram aos oitavos de final foram: Oliveira Ramos (Benfica), Abilio Santos (C. I. F.), Figueira (Estoril), Galeano (Benf.), Fernando Costa (Combatentes), Alvaro Machado (Monte Pedral), Nuno Palha (C. I. F.), Carlos Silva (Vitória de Setubal), Coelho (Mirantense), António Curado (M. Pedral), João Antas (Benf.), José Soares (Mirantense), Carlos Guerra (Sintrense) e Louro (Benf.).

O torneio prosseguiu de tarde, com mais dois encontros desta eliminatória, tendo sido apurados Pereira e Julio Costa, ambos do Benfica.

Seguiram-se os primeiros encontros dos oitavos de final, nos quais se registaram os seguintes resultados:

Abilio Santos, do Internacional, venceu Figueira, do Estoril, por 2-0; J. Nuno Palha, Internacional, derrotou Alvaro Machado, Monte Pedral, também por 2-0 e Galeano, Benfica, ganhou a F. Costa, Combatentes, por 2-1.

Outros resultados dos oitavos de final:

Oliveira Ramos (Benf.) v. Pereira (Benf.), por 2—0; Gago da Silva (V. Setubal) v. Coelho (Mirantense) por 2—0; João Antas (Benf.) v. Curado (Monte Pedral), por 2—1; José Soares (Mirantense) v. Carlos Guerra (Sintrense), por 2—1 e Julio Costa (Benf.), v. Louro (Benf.) por 2—1.

Nas provas femininas, os resultados foram:

Maria Manuela (Benf.) v. Pilar (Sporting), por 2—0; Manuela Gomes (Sporting) v. Maria Augusta (Benf.), por 2—0; Ana Maria (Benf.) v. Helena Gomes (Olivais), por 2—1; M. Santamarina (Oeiras) v. Aldora (Sp.), por falta de comparência; Manuela Gomes (Sp.) v. Ester (Oeiras), por 2—0; Margrit Thomas (Benf.) v. Ana Maria (Benf.), por 2—0.

Á hora a que fechamos a noticia, estão apuradas para as meias-finais, as seguintes concorrentes:

Maria Manuela (Benf.) contra Manuela Gomes (Sp.) e Marilva Santamarina (Oeiras) contra Margrit Thomas (Benf.).

HÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

No jogo Futebol Benfica-Oriental, a contar para o Campeonato de Lisboa, o grupo do Benfica triunfou por 9-0.

O encontro S. L. Benfica-Atlético está a realizar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

Nos encontros de hoje para a «Taça Belenenses» venceu o ateneu, por 2-0 e o Estrela da Amadora venceu o Hoquei Clube, por 1-0.

BASQUETEBOL
Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Com jogos em Algés e no Barreiro prosseguiu ontem, á noite, o campeonato nacional da 1.ª Divisão. Em Algés, o Benfica conseguiu difícil vitória sobre o Algés e Dafundo por 52-47, após prolongamento, pois no fim do tempo regulamentar havia um empate 44-44.

No Barreiro, o Barreirense venceu o Luso por 56-40, com 30-12 ao intervalo.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Com jogos repartidos pelos vários campos prosseguiu esta manhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão, na Zona Sul.

Anotaram-se os seguintes resultados:

Serie A—Liberdade v. C. Ourique por 33-32; L. Ginasio v. B. Inglaterra por 32-26; Campolide v. Vitoria por 36-26.

Serie B—Queluz v. Charneca por 67-10; Rio Seco v. Boa Hora por 38-34.

Serie C — Casa Pia venceu Académica da Amadora por 64-27; Ateneu Comercial v. C. P. por falta de comparência.

Serie D — Combatentes v. Tabacos por 43-35; Moscavide v. Sacavenense por 57-28; Carnide v. Oriental por 57-23.

Campeonato de Juniores

O Campeonato Regional de Juniores tambem prosseguiu hoje tendo-se efectuado os encontros correspondentes á quinta jornada. Apuraram-se os seguintes resultados:

Serie A — Combatentes v. Tabacos por 37-23; C. Ourique v. Moscavide por 25-24; N. de Natação v. Sporting por 31-25; Belenenses v. Benfica por 33-32.

Serie B — Ateneu v. Boa-Hora — 16-15; Maria Pia v. Operário por 24-10; Oriental v. Pedrouços por f. c. e Atletico v. Queluz por f. c.

Taça «Carlos A. Abrantes»

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para o torneio da taça «Carlos Almeida Abrante, verificaram-se os seguintes resultados.

Combatentes v. Tabacos por 34-23; Carnide v. Oriental por 45-27; Rio Seco v. Boa Hora por 27-26.

XADREZ
O Grupo de Xadrez de Lisboa ganhou o Campeonato Distrital

O II Campeonato de Lisboa por equipas terminou com a brilhante vitória do G. X. Lisboa, que, assim, manteve o titulo obtido o ano passado. Os xadrezistas da Sociedade de Geografia, Daniel de Oliveira, Silvério Pereira, Carlos Pires, eng. Alvaro Amores, Vinagre e António Meca somaram 20 pontos. Em segundo lugar classificou-se o G. X. Alekhine (Joaquim Durão, Mário Santos, Pedrosca Franco e João Amadeu), 3.º, Faculdade de Ciências (Rocha da Silva, Kullenkampff, Simões Nunes e Carvalho Rego); 4.º Associação Académica da Amadora (Silva Ramos, Almiro de Aguiar, Francisco Teles, Edgard Durholt e Marcelo de Aguiar).

Os dois primeiros classificados ficaram apurados para o Campeonato Regional do Sul, em que participarão também o Vitória de Setubal e Salvaterra de Magos.

VOLEIBOL
Torneio de aspirantes

No campo do Benfica disputou-se esta manhã mais um encontro a contar para o Torneio de Aspirantes da A. V. L., tendo-se defrontado as equipas do Benfica e do Sporting Como se calculava, os «leões» mantiveram a sua invencibilidade nesta prova, ganhando com clareza. Dois jogos bastaram ao Sporting para decidir a contenda e ambos foram ganhos por margem folgada, 15-9 e 15-4.

O Belenenses
venceu o Nacional por 4-0

FUNCHAL, 7.—O Belenenses disputou, ontem, o seu ultimo desafio no Funchal, vencendo o Nacional por 4-0. A equipa de Belém regressa no «Carvalho Araujo», que chega amanhã a Lisboa.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

Fabricados exclusivamente com capa de tabaco

Experimente e preferirá KAREL I

A venda em todas as Tabacarias

Repr Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

Os bons oficios
de Foster Dulles
para a solução do diferendo anglo-egipcio

CAIRO, 7—Espera-se nos próximos dias nova actividade para a solução do diferendo anglo-egipcio.

O Egipto não abandonou a sua atitude no que respeita á questão do Canal de Suez e continua a insistir em que essa questão deve ser solucionada á margem dos planos de defesa ocidentais.

As esperanças começaram a subir há alguns dias depois da intervenção do secretário de Estado americano, John Foster Dulles, e do primeiro-ministro indiano, Nehru, destinada a quebrar o ponto morto existente há um mês.

A principal dificuldade é a questão do controle administrativo e de operações dos técnicos britanicos que seriam deixados na zona do Canal depois da evacuação das forças britanicas.

Quando Nehru se avistou com o general Neguib, no aeroporto do Cairo, advogou a solução pacifica da disputa e prometeu levantar a questão na actual conferência dos primeiros-ministros da Comunidade, em Londres.

Dulles, depois de regressar da sua viagem ao Médio Oriente, diz-se que teria afirmado que se sentiria «muito feliz» se os Estados árabes se reunissem e criassem um esquema para a sua própria defesa com auxilio militar e financeiro do Ocidente e em estreita cooperação com a Organização do Tratado do Atlantico Norte.—(R.).

Morte trágica
de um financeiro belga em viagem para Portugal

MERIDA, 7 — Seguiu para Madrid o corpo do financeiro belga sr. Mazit, director e perito de finanças do estaleiro Cockerill, que encontrou trágicamente a morte quando seguia de automovel para Portugal, vindo do seu país.

Ao sair desta cidade para Lisboa, o sr. Mazit que viajava com sua esposa e que conduzia, ele próprio, o seu automovel, foi surpreendido por um cordeiro que atravessou a estrada. O sr. Mazit ainda tentou evitar o atropelamento do animal mas este acabou por ser apanhado pelo carro. O corpo do cordeirito prendeu-se na barra da direcção e dificultou a manobra do carro, o qual acabou por ir embater violentamente com uma arvore. O sr. Mazit sofreu fractura da base do craneo. Um cirurgião que veio expressamente de Madrid, nada pôde fazer porque o ferido falecia poucas horas depois. Sua esposa, que se encontra vre de perigo, acompanhou o corpo para Madrid, donde os restos mortais do sr. Mazit seguem, por via aerea, para Bruxelas.—(E.).

A escritora Daphne Maurier
acusada de plágio

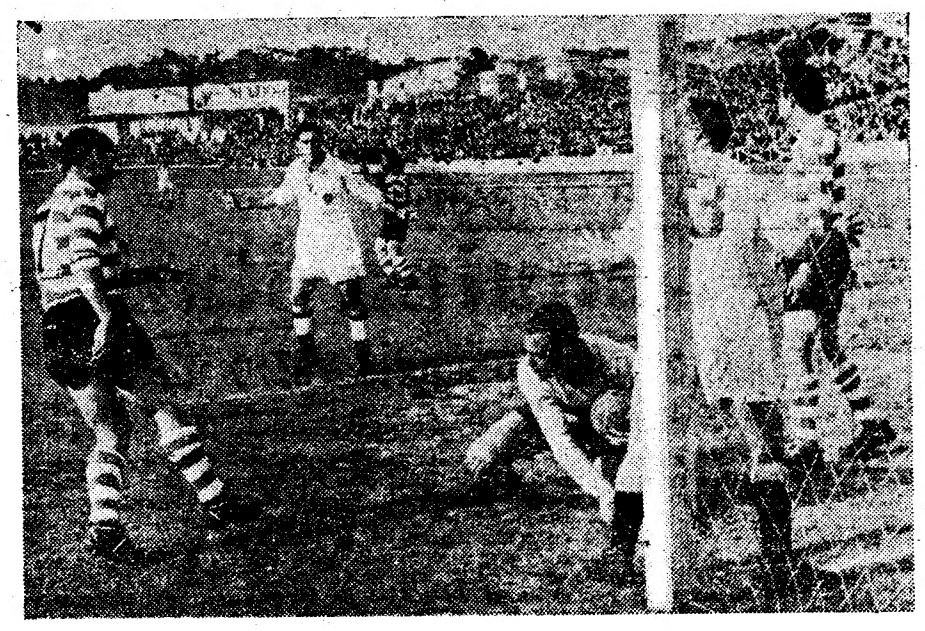
A célebre autora de «Rebecca» viu-se envolvida num processo levantado pela conhecida escritora brasileira Carolina Nabuco, com o fundamento daquela obra ter sido inspirada no seu romance «A Sucessora», de largo êxito nos países sul-americanos e que acaba de ser posto á venda em Portugal numa edição de «Livros do Brasil».

A Sabedoria e a Prudência

aconselham as vossas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257



SPORTING-VALENCIA—Numa jogada desenvolvida pelo lado direito, Galileu conseguiu o remate com um pequeno toque e Lopez defendeu, com dificuldade. Os defesas não ganharam para o susto...

A DISPUTA DA «TAÇA LATINA»

O Sporting em 3.º lugar
O ataque leonino realizou
esquemas admiráveis de jogo

Verdade seja, o Sporting fez ontem, contra o Valencia, 2.º classificado em Espanha, uma boa partida de futebol, dizendo manter intacta a sua capacidade criadora e possuir o folego necessário para a evolução e manobra. Mas não nos devemos deixar iludir por aquilo que se passou, no que respeita a condição fisica, visto considerarmos a equipa, pelo menos, saturada. É que, arriscamos uma opinião, o desafio decorreu de forma a permitir que o quadro leonino jogasse pacatamente, de quando em vez elevando a voz, numa nota mais viva e animada, mas repousasse em outros momentos, doseando o esforço. Começa logo pela circunstancia do Sporting, aos 6 minutos, estar a ganhar por 2-0, nunca se vendo a possibilidade do adversário igualar ou aproximar-se da marca...

Em todo o caso e seja como for, é muito agradável ver uma equipa portuguesa projectar esquemas de ataque, mantendo a harmonia do conjunto.

Esses esquemas, sob o impulso dos interiores, principalmente de Manuel Vasques, ontem a jogar a gosto, com seguimentos de Martins e de Galileu, dominaram por completo a situação, desbaratando a defesa contrária. O que se estranha, apenas, é que o quadro leonino, com os golpes mortais que criou, vários passes atrasados de Galileu, modelares, estavam carregados de veneno, não tivesse ido além de quatro bolas. Com mais um pouco de atenção, em lances culminantes, a alcofa valenciana ficaria cheia de laranjas.

Diga-se que o ataque não se desenvolveu permanentemente, num ritmo regular, mas a espaços, dando a impressão que os jogadores carregavam a fundo, para depois aliviarem o pedal e seguirem devagarinho, gozando a frescura da brisa... Deve dizer-se, a propósito, que o vento soprava com relativa força, mas não exerceu qualquer influência no decorrer da partida, pois os jogadores adaptaram-se, devidamente, a esse elemento contrário.

Ao ataque, o Sporting punha e dispunha da defesa do Valencia, o que não quer significar que esta não seja constituida por valores—Monzó e Puchades são jogadores de alto a baixo, de caracteristicas espanholas—mas exprimir uma verdade: a de que essa defesa não era capaz de se coligar de maneira a lutar de igual para igual contra o adversário. As unidades sportinguistas beneficiaram sempre da sua rapidez e desmarcação, ocupando muitas vezes um local livre. E os defesas acorriam a um e outro lado, «cheirando» a bola. Faltou, pois, no bloco defensivo dos espanhois o sentido de coligação, e isso deve-se á má colocação dos jogadores, ao desconhecimento da dobragem, mas principalmente ao jogo aventureiro dos médios, que, na maioria dos lances, deixaram os seus companheiros entregues á tareja, preocupando-se exclusivamente com o ataque. Queriam sempre atacar, mesmo quando se tratava de defender...

Por efeitos desta orientação, o Valencia deu-se a jogo de ataque, aparentemente de ataque, durante largo tempo, mas a sua manobra era inofensiva, como sempre sucede quando os jogadores não se desmarcam para a frente, insistindo na lateralidade e dando tempo para a colocação da defesa contrária, e para que esta emende erros porventura praticados. A linha dianteira dos Espanhois conseguiu estar não só, episódicamente, como durante periodos prolongados no campo sportinguista, e até na linha do tiro, mas nunca deu a impressão de perigo, dado que os homens do Sporting cobriam magnificamente o terreno. Alguns deslises de Passos não eram aproveitados, Vicente comportava-se muito bem, e Caldeirq intervinha com especial autoridade, cortando as tentativas mais arriscadas.

Logo que a bola saia de Puchades, o outro médio dava-lhe invariàvelmente o direito de propulsão, o interior Fuertes, que se destacou mais do que o seu par, Pasirguito, apesar deste ter mais nome, fazia a manobra, retendo a bola e driblando, para a dar para o lado, e os movimentos progressivos lá prosseguiam nesta espécie, com dribles e passagens laterais. E este jogo morria, ou aos pés dos médios, especialmente de Barros, ou na intervenção atilada dos defesas, a tal ponto que a situação de golo não surgia... O unico ponto do Valencia, obtido pelo já referido Fuertes, deu-nos a impressão de ter sido marcado na posição de «off-side». Mas nessa altura já o Sporting tinha 4-0, com um 3.º golo, de jogada magnifica, no abrir do 2.º tempo, e um 4.º de iniciativa individual de Vasques que, em corrida, dominou e driblou dois ou três adversários para enfiar a bola nas redes.

Aquele 3.º golo de Martins, no conjunto do lance, foi na verdade um atestado de bem jogar futebol: passe largo de Barros, se não estamos em erro, para Galileu, corrida deste até ao limite do campo, passagem atrasada e medida, remate de Vasques, que queima e o guarda-redes não segura, para Martins emendar sem esforço. Tudo isto feito e manobrado num repente, com precisão matemática, como se a jogada tivesse sido combinada com o adversário.

Afinal, o que separou o Sporting do Valencia, dando superioridade á equipa portuguesa em todos os aspectos, foi a mecanização da sua equipa, a organização do jogo, passando da defesa ao ataque magnificamente, ou fechando-se na defesa, e a maneira precisa de tracar esses esquemas encontrando muitas vezes a fórmula do golo.

Ao passo que o Valencia nos deu a conhecer alguns jogadores de bom dominio de bola, uma equipa entusiástica, mas pouco mais. O seu futebol de conjunto está cheio de erros, e se a genica e habilidade dos seus elementos será capaz, quando estes se encontrarem em forma fisica pura, de suplantar essas deficiências, é evidente que, normalmente, desde que o adversário seja de nivel, isso não deve acontecer.

A arbitragem do sr. Harzic não conseguiu uma boa nota. A sua falta de visão na apreciação de várias jogadas foi evidente, dando impressão de pouca experiência, impressão falsa, com certeza. E isto é tanto mais de notar quanto é verdade haver decorrido o jogo em «mar de rosas», que só se encapelou uma vez, quando o guarda-redes Lopez se descontrolou um pouco. Mas o Valencia soube perder!

TAVARES DA SILVA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

Bisnagas de 50 grs.... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

As eleições na Itália
estão a decorrer com tranquilidade

ROMA, 7—Em todo o país as secções eleitorais abriram ás 7 horas, mas as operações eleitorais propriamente ditas só começaram ás 8. Em Roma, onde o Sol brilha, foram muitos os citadinos que votaram antes de irem para o campo ou para a praia. Verifica-se que as pessoas idosas foram as primeiras a cumprir o dever eleitoral.

O presidente do Conselho, depois de ouvir missa na basilica de S. Pedro, votou na secção que fica próximo da sua residência particular. Acompanhavam-no a mulher e uma das filhas. O povo que aguardava vez, diante da secção eleitoral, aplaudiu-o demoradamente. Interrogado pelos jornalistas, De Gasperi disse: «Tenho a impressão de que cumprimos o nosso dever e de que o povo italiano sabe o que tem a fazer e procederá nessa conformidade. Trabalhámos para vencer e esperamos alcançar a vitória eleitoral».

Palmiro Togliatti foi votar com a filha. O secretário-geral do Partido Comunista italiano, em resposta a perguntas dos representantes da Imprensa, limitou-se a exprimir a certeza de que o partido «conseguirá um resultado excelente».

Nenni, chefe do Partido Socialista Italiano, foi votar cedo, com a mulher.

Meuccio Ruini, presidente do Senado, declarou á saida da secção eliteral: «Sou independente e votei pela Itália».

Há tranquilidade em Roma e o centro da cidade, como nos dias de festa, está deserto. Apenas nas imediações das secções eleitorais se verifica certo vai-vem e pequenos agrupamentos, vigiados pelos agentes da Policia, porque a propaganda eleitoral está proibida, hoje.—(F. P.).

O Governo preveniu os comunistas de que manterá a ordem

ROMA, 7 — O ministro do Interior, Mario Scelba, preveniu os comunistas italianos, numa declaração publicada na véspera das eleições, que a Policia está pronta a fazer face a quaisquer actos de violência.

Scelba, cujo Ministério é responsável pela manutenção da ordem, declara: «Já fiz anteriormente êste aviso por duas vezes aos comunistas e repito-o: O Governo tomou todas as medidas necessárias para impedir e esmagar qualquer louca tentativa comunista de violência».

Scelba classificou de ridicula ás sugestões comunistas da possibilidade do Governo arquitectar fraudes eleitorais. «Os comunistas sabem que tais fraudes são inconcebiveis. Sabém também que o Governo não tem participação na contagem dos votos—tarefa exclusivamente realizada pelas comissões eleitorais e pelo Supremo Tribunal. Essas sugestões podem servir de desculpa para os dirigentes comunistas para quaisquer actos que preparam no caso de serem derrotados»—conclui Scelba. —(Reuter).

O «Bartolomeu Dias»
segue viagem normalmente

A propósito de um telegrama de Londres, segundo o qual o aviso «Bartolomeu Dias» teria suportado violento temporal, a caminho da Inglaterra, sofrendo estragos que se esperava pudessem ser reparados antes da revista naval em que vai tomar parte, obtivemos hoje, nas estações oficiais da Armada, informações que em coisa alguma condizem com o referido telegrama.

Assim, o «Bartolomeu Dias», que deixou Lisboa na manhã de anteontem, tem dado a sua posição todos os dias ao meio-dia, sem qualquer referência a atrasos ou avarias provocadas por eventual mau tempo, pelo que deve chegar amanhã á base naval de Portsmuth, para sair dali no dia 10, de manhã, a fim de ocupar o seu lugar na formatura naval na baía de Spithead.

Artur Portela

No avião da Panair do Brasil, partiu hoje para Itália o nosso prezado camarada Artur Portela, que nos dará as suas impressões numa série de artigos a que o seu talento literário imprime sempre grande brilho.

O sr. Moitinho de Almeida lendo o seu discurso

Uma festa de confraternização

dos dirigentes e empregados

da Fábrica de Tintas de Sacavém

e da casa Moitinho de Almeida, Lda.

Enquanto o tribunal não lavra a sua douta sentença, no processo que a firma Moitinho de Almeida, Ld.ª, da Rua da Prata, 71, 1.º, moveu á edilidade, por esta ter mandado arrancar, depois de a ter autorizado a colocar no viaduto da C. P., da Avenida da Republica, o gigantesco cartaz anunciador dos óleos Kendall, de que é agente, e das tintas Dyrup, que distribui em Lisboa e no centro do País, aquela casa continua sempre a sua marcha progressiva. E, para festejar essa ascensão, resolveu promover uma festa de confraternização de todo o seu pessoal, com os dirigentes e os empregados da Fábrica de Tintas de Sacavém, produtora daquelas famosas tintas que foram utilizadas na ponte «Marechal Carmona», em Vila Franca de Xira, no novo Hospital Escolar de Lisboa, nas novas instalações do Instituto Português de Conservas de Peixe, na Alhandra e, práticamente, em todas as obras importantes.

Na Estalagem do Gado Bravo, no Cabo, em frente de Vila Franca, realizou-se um almoço, a que presidiu o sr. Carlos Moitinho de Almeida, dando a direita ao engenheiro António de Morais Sarmento, administrador da Fábrica de Tintas de Sacavém, á engenheira quimica D. Maria Beatriz Trigo, ao nosso camarada Felix Correia e ao engenheiro dinamarquês Olaf Christiansen, e a esquerda ao engenheiro Sidónio Geadas, director daquela fábrica, á sr.ª D. Maria Manuela Henriques, chefe dos escritórios, e aos srs. Fernando Lopes da Silva, gerente da casa Moitinho de Almeida, Ld.ª, e José Rosário dos Santos, guarda-livros da S. E. T. H. e da E. P. A.

O sr. Carlos Moitnho de Almeida disse:

«Por motivos vários, que se tornaria muito longo enumerar, só hoje demos continuidade á simpática ideia do eng.º Eikers,—cuja ausência sentimos e lamentamos—destas reuniões amigáveis, em que os colaboradores da FATISA e de MOITINHO DE ALMEIDA, LD.ª, em franca confraternização, passam umas horas despreocupadas e alegres, num ambiente de verdadeira camaradagem. Não querendo deixar de dedicar um pensamento ao sr. eng.º Eikers, proponho enviar-se-lhe este telegrama: «Colaboradores FATISA e MOITINHO DE ALMEIDA, em almoço de confraternização, saudam V. Ex.ª desejando-lhe inumeras prosperidades». Como a aproximação de colaboradores de duas casas que trabalham lado a lado é sempre util e proveitosa, espero que, de futuro, estas reuniões continuem a efectuar-se mais frequentemente».

Terminou saudando todos os convidados, e especialmente os srs. João Dotti, agente em Benavente, e Redol, representante em Vila Franca, bem como a Imprensa em geral e o «Diário de Lisboa» em particular.

Falaram, depois, enaltecendo o significado da festa—durante a qual se exibiram, em fandangos e noutras danças, elementos do Rancho Folclórico de Vila Franca—os srs. engenheiro António de Morais Sarmento, Fernando Lopes da Silva, Luís de Freitas, Miguel Branco, em nome do pessoal, e o nosso camarada Felix Correia.

Depois, no «tentadero» da Estalagem, foram lidadas duas vacas, amávelmente cedidas pelo «ganadero» sr. Pinto Barreiros, tendo-se distinguido, entre os numerosos amadores, pela sua valentia, a engenheira D. Maria Beatriz Trigo, João Dotti, Catocho, de Vila Franca, e João António Felix Correia, nosso desenhador tauromáquico.

Uma recepção a bordo

do navio almirante-francês

O almirante Rosset, comandante da frota francesa surta no Tejo, ofereceu hoje a bordo do «Gustave Zedée» uma recepção para a qual foram convidados oficiais-generais da nossa Armada, membros da colónia francesa, etc. O almirante, coadjuvado pelo seu chefe de estado-maior, comandante Dartigues, e pelo oficial de ligação comandante Alves Lopes, foi da maior gentileza para com os seus convidados.

A' noite, na embaixada da França, há um jantar oferecido pelo encarregado de negócios daquele país.

A frota francesa deixa o Tejo, amanhã, ás 10 horas, com destino a Casablanca.

D. NICOLAU FRANCO

trouxe da Inglaterra para Vigo um iate para seu irmão

Noticias de Vigo dizem que entrou naquele porto, sob o comando do sr. D. Nicolau Franco, embaixador espanhol em Lisboa, um iate de recreio, vindo da Grã-Bretanha e que aquele diplomata adquiriu ali para seu irmão—o generalissimo Franco.

A travessia, que decorreu em condições normais de tempo, fê-la o iate, tripulado apenas por D. Nicolau Franco e por mais cinco homens.

HÁ 30 ANOS

O caso Veiga Simões

Os jornais ocupavam-se do caso Veiga Simões e o «Diário de Lisboa» concluia, em «fundo» com o titulo «Muito barulho para nada»: «Pelo que respeita á acusação de passar uma parte da noite no «Scala» de Berlim, só diremos que ela é mais farisaica que sincera. Não fazem o mesmo outros diplomatas acreditados na capital do Reich? Portugal não impõe aos seus representantes no estrangeiro que pratiquem a vida claustral. Quem se diverte nem sempre peca. Dão-se, porventura, no «Scala», cenas vergonhosas? Não sendo assim, o sr. dr. Veiga Simões não perde o seu aprumo diplomático frequentando-o, tanto mais que é um homem novo e com notáveis predilecções de artista. A expulsão do sr. Rendeiro apresenta-se com um ar de cesarismo que nos espanta, realmente. Quais os justos motivos que obrigaram o sr. dr. Veiga Simões a solicitá-la do Governo alemão, com o caracter de imediata? O sr. ministro dos Estrangeiros averiguará. No entanto, o sr. dr. Francisco Rendeiro tem contra si o pedir satisfações, ás duas horas da noite, quando saia do «Scala», ao sr. dr. Veiga Simões, chamando-lhe ministro de «dancing» e desafiando-o para duelo».

Valoriza O Seu Dinheiro!...

Comprando OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queeirós, 56

OS MAIORES DIAMANTES DO MUNDO

O famoso Sancy

que pertenceu a Henrique IV

Entre os grandes diamantes do Mundo, o Jubileu *ocupa o sétimo lugar. O seu peso bruto era de 630 quilates, mas depois de lapidado no ano do jubileu da rainha Vitória, ficou, apenas, com 245. Ignora-se quem seja o seu feliz proprietário.*

O xá da Pérsia, diamante hindu, de grande antiguidade, talhado em rectangulo, tem 89 quilates. Nos seus prismas estão gravados caracteres sanscritos, que mencionam nomes e datas de três dos seus proprietários.

Pode considerar-se uma pedra «politica». Evitou já uma guerra. Quando em 1892, o embaixador da Russia foi assassinado em Teherão, o xá, para evitar um conflito, ofereceu-o ao tzar de todas as Russias. Tudo se apaziguou. Hoje pertence ao tesouro dos sovietes.

O Estrela do Sul, *descoberto por um indio, em Bagagem, estado de Minas Gerais, em 1853—lapidado em Amesterdão ficou reduzido a 128 quilates. Tem a forma oval, e possui uma interessante particularidade: visto de lado é ligeiramente roseo, e, perpendicularmente, é incolor. Faz hoje parte da colecção do Gaikwar de Baroda. Este principe possui, também, o* Imperatriz Eugénia *(nome da mulher de Napoleão III), que pesa 51 quilates e tem uma ponta romba. Esteve nas mãos de Catarina II. Depois da guerra de 1870, em que a França foi vencida pela Alemanha, voltou á India.*

O Grande Mogol, *de 280 quilates, assimétricamente talhado, é uma gema sinistra. Narra Tavernier, nas suas viagens á India, que, em 1665, o Mogol, que era o sanguinário Aureng-Zeb, permitiu que o visse. Por sua causa, aquele potentado tinha estrangulado já dois irmãos e encarcerado o pai.*

Em 1867 era fuzilado, no México, pelas tropas de Juarez, o imperador Maximiliano. No peito, dentro de um saquinho, tinha um diamante, de purissima água e magnificamente dapidado, de 43 quilates. Esta gema, destinada á coroa real do México, fora encontrada no Brasil. Os mexicanos enviaram-na á viuva do imperador. Um dos seus possuidores foi Nicolau II, da Russia, massacrado em Iékaterinbourg. Como vêem, é uma pedra trágica!

O Verde de Dresde, *assim designado pela sua cor, foi comprado pelo rei da Prussia em 1743. Possui 50 quilates, e deve estar na Alemanha.*

O famoso Blue de Hope, *de 5 quilates, foi vendido, em 1906, pelo banqueiro londrino Henry Hoje e Mac Lean, de Washington, por 300 mil dólares.*

E figuram ainda; com o titulo de maiores diamantes do Mundo, o Excelsior, *de 969 quilates, o* Junker, *de 726, o* Vitória, *de 457, o* Arco, *de 381, e o* Rhodes, *de 160, que são ainda muito novos para terem história.*

Sancy foi um ministro das Finanças francês, que não passou á história pela sua obra, mas por ter dado o seu nome a um pequeno e facetado diamante, talhado em dupla rosa, que não tem mais de 53 quilates.

Governava, então, aquele país, Henrique IV, que mais tarde seria morto, á punhalada, pelo faccioso Ravaillac. Debatia-se o erário em graves dificuldades. O rei mandou chamar Sancy. O imposto do sal, só abolido pela Revolução Francesa, pouco dava. Lançar outra taxa seria impolitico. Estavamos ainda muito longe do tempo de Sua Majestade o Estado. Os reis eram absolutos, mas não queriam tornar-se impopulares, agravando os réditos particulares. De resto, nesse tempo a França era pertença de alguns grandes senhores, que se contentavam em viver, ociosamente, e para os quais o país não passava, mais ou menos, de mero dominio particular, que abrangia numerosos castelos e pingues terras, nas quais o incola trabalhava, sem igualdade de direitos.

Henrique IV pediu ao ministro que lhe enviasse o diamante guardado no tesouro, a fim de caucionar um empréstimo.

Sancy, bom cortesão, imediatamente fez cumprir a ordem. Nos séculos XV e XVI, as estradas de França, mesmo a velha Lutecia, de François Villon, não eram seguras. Andavam infestadas de espadachins, aventureiros, salteadores. Viajava-se de escolta, em Paris, de rua para rua, e quando caiam as trevas, só os que nada tinham a perder, ou queriam executar qualquer malfeitoria, se arriscavam pelas suas ruelas e betesgas tenebrosas.

Sancy escolheu na sua «entourage» o homem que reputava mais honesto para levar ao rei a valiosa pedra. Este, embora lisonjeado por tamanha prova de confiança, estremeceu por dentro. A tarefa era arriscada. Ia ser portador de um tesouro, que lhe podia custar a vida. E não se enganava. Embrenhou-se, sózinho, para não despertar desconfianças, a coberto da noite, pelas ruas da grande cidade. Esqueceu-se, porém, de mudar de trajos. E os seus, de cortesão, recamados de oiro, atraíram a atenção de um grupo de bandidos. A uma esquina, viu-se rodeado de malfeitores. Encostou-se a uma parede, tirou a espada, e defendeu-se enquanto pôde. Mas os outros eram mais. Já estava ferido na cara, o braço direito fora atingido por uma estocada. A custo cruzava a lamina com os adversários, já cansado, a sangrar, quando sentiu uma ponta fria e aguda penetrar-lhe no ventre. Era a morte!

Quando disseram a Sancy que o seu homem fora assassinado, empalideceu terrivelmente. E o diamante? Quem o teria agora? Como descobri-lo?

Uma leve esperança, porém, brilhou-lhe no espírito. O seu mensageiro era dos tais a quem se pode confiar oiro em pó, tão hábil como inteligente. Talvez que...

Ordenou que esventrassem o cadáver. Vissem bem o estomago! Num mar de sangue negro, o diamante surgiu, puro, limpido, fulgurante como uma estrela. Um homem morrera por sua causa, mas os designios do rei cumpriram-se. Ignora-se quem fosse o fiel servidor.

Não é só dos fracos que não reza a história, mas também dos humildes. O acto de abnegação do pobre homem ficou registado nos anais do reinado de Henrique IV, mas não o seu nome.

Sancy, mais tarde, vendeu o fatal diamante á rainha Isabel de Inglaterra, rival de Maria Stuart, que ela mandou executar no cadafalso. Durante algumas dezenas de anos, o Sancy esteve na Grã-Bretanha. Carlos I e Jacques II usaram-no, no aparato das suas cortes. Um mesmo teria dito, apontando para o peito, onde a gema cintilava:

—Aqui está a França!

Mas a história, como os homens, tem os seus fados. E' versátil como uma mulher e louca como o vento.

O Sancy voltou a França, e o grande Mazzarino, que insensivel ás oposições, costumava dizer no seu francês italianisado: *s'ils cantent la canzonnetta ils pagaront*, ofereceu-o a um dos reis que serviu. Pertenceu, sucessivamente, a Luís XIV, o rei-sol, e deve ter fulgurado, no colo de garça de madame Maintenon, viuva do comediógrafo Scarron, com quem o monarca secretamente se casou; e a Luís XV, refulgindo nas deslumbrantes festas versalhescas, ao peito de rosas e de leite, da famosa Pompadour.

Em ambos os casos femininos a titulo do empréstimo, porque há noticias do Sancy no tempo de Luís XVI. Parece tratar-se de uma pedra fatal aos homens. Em 1875 voltou á India, de onde era oriundo. O marajá de Patiala mostrava-o, com orgulho, na sua faustosa colecção de joias, menos pelo que valia, do que pelos acontecimentos trágicos a que, insensivel, assistira.

Mas não seria esse o ultimo possuidor do Sancy. De novo voltou á Europa—é uma pedra assáz viajada!—e agora pertence, segundo uns, a lady Astor, afirmam outros, que a um banqueiro berlinense.

Os tesouros guardam-se, não se divulgam. E' o caso! E aqui fechamos esta rápida resenha da história dos maiores diamantes do Mundo!

Excursão por mar às Berlengas

Em 14 de Junho, no rebocador de alto mar «Praia da Adraga» da SOCIEDADE GERAL, que é actualmente o maior e o mais moderno dos rebocadores em serviço no Porto de Lisboa

—— Saída de Lisboa ás 6 h. Chegada cerca das 21 h. ——

Almoço regional no Novo Pavilhão Restaurante da Berlenga

Pequeno almoço e merenda a bordo

Um dia bem passado por 160$00 tudo incluido

LOTAÇÃO LIMITADA — Transporte gratuito de apetrechos de pesca — Organização da EMPRESA DAS AGUAS DO VIMEIRO e da AGÊNCIA UNIVERSO

Informações e marcações — Telef. 43391/55477/24790

FORD·50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO·1903-1953

TAUNUS 12M

Apoiado pelo Serviço Ford — *Obra Prima de Rara Distinção da Ford Alemã*

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA.
RUA DO OURO 173
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtém-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES – ASMA
FLEBITES – CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

---

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis pela sua fadiga e depressão, pela sua falta de memória e a sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero
A venda em todas as farmácias

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

E' de graça!!!

1 BRINDE de Real valor (envie 5$00 p/ desp. do correio).
1 bloco-cartas de 50 folhas, c/ linhas ou lisas no melhor papel estrang. formato 18X27, e 50 envelopes americ., em papel igual, branco ou de cor, tudo impresso c/ o seu nome e endereço, etc., 15$, c/ chupador tank portátil 17$50 e 100 cartões de visita em tela estrang., impressos com o s/ nome, endereço, etc., 7$50 isto a tit. de reclame envie em selos. Para outros trabalhos tipográficos consulte os n/ preços, que são muito baratos e m/ perfeitos. Tip. Batalha—R. S. Luís, 7 —PORTO.

NO CAMPO OU NA PRAIA É INDISPENSÁVEL O USO DE

NIVEA

O Creme que proteje a pele contra todas as irritações, tornando-a aveludada

Há venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50
Depósito: Pestana & Fernandes, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

PAREDE TEL. 98 · 1.ª CLASSE **COSTA DO SOL**

ATLÂNTIDA PENSÃO

REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO
Grande moradia, jardim para crianças, amplas vistas sobre o mar, local para guarda de automóveis. A 5 minutos do Estoril e a 30 minutos de Lisboa. Refeições facultativas na sede em Lisboa. Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r./c. Telefone 49739

FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA CENTRAL
PARA
LA GUAYRA e CURAÇAO
EM 16 DE JUNHO
Paquete italiano «NAPOLI»
Recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Cabine e carga

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22
Telefones 31924 5 e — Teleg. FLOREL
LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73
Telefone 23563 — Telegramas FLOREL
PORTO

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

COTAL

OFICINAS
Especialistas em CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD
Reparações e sincronismo de: caixas automáticas Hydra-Matic, Dinaflow e Powerglid
PEÇAS DE ORIGEM
Direcção técnica: **MANUEL MATEUS**
Rua Artilharia UM, 105 · Tel. 43333-43731

Produtora

OS MELHORES TECIDOS
Preços de Fábrica
NO **279**-1.º
DA RUA DA PRATA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

FRONTEIRA

TEXTO de *Fernando Alberto Pimentel* — ILUST. de *Carlos Botelho*

EM qualquer parte do Mundo isto podia acontecer. A vida do contrabandista é dura... durissima.

Manuel Eirá sabe-o bem. Desde menino que as lides lhe são conhecidas. Seu pai, o Julião, que a uma légua de distancia cheirava os guardas, passou cinqueta anos a fronteira, sempre lesto, conhecedor sabido das veredas mais esconsas e agrestes, e a criança, que mais tarde seria conhecida entre os batidos pelo «Denino», tinha nessas noites de angustiante clandestinidade a missão de se alcandorar nos carrapitos das serras, mesmo perto das estrelas, e dar o sinal que tudo estava bem.

Depois, uma noite, já ele fumava e andava com os homens prendendo olhares nas trigueirinhas faladoras e coleantes, a sorte abandonou o velho Julião. O seu grito esmagou a solidão da serra melancólica, mais forte, mais eloquente do que as detonações...

No dia seguinte, encontraram-no. Em seu redor flutuava um rasto de perfume caro e, desdobrados, abertos ao vento, tremulando, fardos berrantes de sedas contrabandeadas...

Mais além, perto duma oliveira estropeada, um rasto de sangue marcava um destino. Agora, Manuel, nas noites estreladas, ganhava as veredas, metódico, felino nas cautelas, arguto como os lobos que de quando em quando encontrava nas alturas frias, varridas, ensarilhadas de ventos.

Depois, ao lusco-fusco das manhãs, na aldeia do outro lado, saciava o corpo num sono reparador, trocava chalaças, contava histórias, no «Botequim» escondido entre duas largas sombras de carvalhos idosos.

E enquanto na sua linguagem colorida, rica, estava preso o auditório basbaque, os olhos do moço, que em cada noite trocava as voltas á morte, buscavam, pela larga janela, o corpo gentil da Rosário, que num bando tagarela de mulherio enchia a cantaro na água translucida da fonte centenária.

O moço contrabandista não se saciava com sedas, fazendas, perfumes... Queria arrastar para o outro lado com carga mais preciosa, com o amor da Rosário, em cuja casa, em noites ventosas, pediam albergue os clandestinos de uma e de outra pátria.

E não estava ela decidida, e não aceitava de bom agrado a côrte atrevida daquele moço destemido, que sabia num gesto muito seu atirar com o chapeirão negro para a nuca, tostada de sois e ventos?..

Toda a história tem um principio...

Derreado—a carga era pesada—vergado, arrostando com o temporal que de subito na sua sêde feroz o apanhara no dorso hirsuto da serra, Manuel Eiró, pela primeira vez, tinha perdido o rumo. Subitamente, numa dobra do caminho, achou aquela casa. Estava lá a Rosário que mais tarde lhe diria, numa caricia suave:

—Leva-me, leva-me, deixa-me ver a tua aldeia... a tua casa...

E estava lá também o velho paralitico que era seu pai. Outra história do contrabando...

Fôra, porém, solene o momento do seu encontro com Rosário. De roldão, atirara-se pela porta dentro. E no olhar da moça, quando lhe deu a chavena de café fumegante, enquanto ele tentava explicar a visita inoportuna, havia um misto de ternura e de compreensão que o seu instinto de homem experimentado lhe disse ser o começo do amor. Sempre que podia, batia á porta amiga e descansava sob as árvores do pomar, vendo a Rosário costurar. E ia pensando na boda, que um dia havia de alarmar a aldeia, boda de estalo, coisa nunca vista por aquelas e outras bandas... Seria um dia...

* * *

Na calma que envolvia a aldeia encurralada no espesso veu de uma noite sem estrelas, o galopar nervoso da égua baia foi um acontecimento. Pelos postigos abertos maliciosamente, num gesto curioso, podia ver-se o cavaleiro insólito, cuja montada feria de lume as calçadas das vielas esconsas, de casas apertadas, telhado contra telhado. As mães puxavam a si os filhos miudos e lamurientos, os homens sentiam o frio das armas a roçar as mãos calejadas. Sempre era bom estar preparado, que a fronteira tem seus perigos e a lei anda despeitada... Os homens feriam os olhos de tanto procurar no escuro a sombra do viandante. Os denunciantes vestem-se de sombras... não era a primeira vez que tal acontecia. Eles lembravam-se do Parreirinha, que entre a mira das espingardas conseguira chegar quase á linha de demarcação. Dois passos, e estava em casa. Fôra o primo, o traste do Sebastião, que, como Judas, por trinta dinheiros, o denunciara das suas manobras daquela noite.

—Deixem-se disso!

Mas a lamuria das mulheres não tinha eco no coração dos maridos. Aquilo estava-lhes no sangue...

Manuel espichou os olhos pela portada entre-aberta. Estava todo eriçado e atento. Lobrigou o homem no fundo do quinteiro, o homem que avançava, e lá longe irriquieta da subita prisão, a égua relinchava impaciente. O contrabandista tinha a sombra do intruso presa ao ponto de mira da velha arma.

Subitamente, temeu que o outro se alargasse na sombra das macieiras, que já floriam. Mas não. O homem avançava e os seus pés esmagavam as flores das olaias...

A angustia daquele momento tornava a noite mais abafada. E quando duas pancadas feriram o madeirame gasto da porta, Manuel abrindo-a de repente, meteu-lhe á cara os dois canos ameaçadores:

—Que há?

—Calma, senhor, muita calma.

—És tu, Pedrito?

—Sim!

—«Entonces»?

O homem entrou. Batido pelo clarão bruxeleante do lampeão repentinamente aceso, mostrou a figura avantajada, em cujas faces havia um ritus de drama, salpicado de gotejantes bagas de suor.

—Que há?

—Rosário...

—Sim, vamos, desembucha...

—Rosário está ferida, o monte foi assaltado. Rosário dera guarida a dois, tentaram fugir, apagaram a luz, um tiro perdido, e naquela confusão...

A espingarda surdamente caiu no chão.

Manuel não esperou que o outro se adiantasse, ganhou o quintal com a furia dos vendavais, ou do mar embravecido, e abalou num alarmante galope, rumo á fronteira.

—Por aí, não!

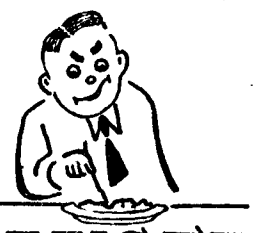
O grito do amigo chicoteou-lhe a face, Que lhe importava o caminho, que lhe importava a morte se o seu coração já estava ferido e se até as ramadas das árvores vergastando-lhe o rosto já não o acariciavam...

No seu peito cheio de amor, dum amor tão selvático como o das águias defendendo os filhos, havia agora um sofrimento, não de lágrimas que essas não as sabia chorar, mas de esperanças perdidas, esperanças amarfanhadas.

—Alto! Alto!

As vozes bateram-lhe nos ouvidos como balas. Nada no Mundo o faria parar, nada.

A noite foi ferida pelas detonações, a montada seguiu sem dono, e algures, vizinho da morte, um contrabandista agonizava, lastimando não conseguir atravessar a fronteira com a carga mais preciosa da sua vida, que era o amor da Rosário!



ALUGEL
ELIMINA ENFARTAMENTOS
AZIAS OU MÁS DIGESTÕES
EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Servico Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal mantém-se sob a acção dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e duma depressão centrada sobre a Peninsula Ibérica.

PRESIVÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável. Vento moderado, a fresco, do Norte. Possibilidade de aguaceiros, principalmente ao Norte do Tejo. Temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 17, Transmissão da final da Taça Latina entre o Milão e o Stade Reims, no intervalo: Musica regional portuguesa; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Lalo, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa «A»—21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um Conto de vez em quando: «A pequena nuvem», de James Joice; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Cançonetas portuguesas; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital pela pianista francesa Jacqueline Emery; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Chá para dois; 18 e 30, Boa viagem; 18 e 45, Duas vidas, dois caminhos; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Manolo Bell; 20 e 30 Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Ana Maria Gonzalez; 21, Saber não faz mal; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 - Tel 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herdeos—Rua do Lumiar 122-124—Tel 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel 76314; Miranda—Campo Pequeno 36-B-C — Tel 70776; Alga Ld.ª—Av. Praia da Vitória 53-55—Tel 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro 30-B—Tel 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis 121-B — Tel 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento 199-A—Tel 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela 96-98—Tel 65196; Neves, Suc — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio 10 — Tel 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV 60-63—Tel. 27067

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
VARIEDADES—A's 2 e 30—«O solar dos leões».
COLISEU—As 21 e 30—«Llegó el Ciclón...»
SÃO LUIS—«A Hera».
TIVOLI — «Homem de dois mundos».
SÃO JORGE—«Começou no Paraíso».
MONUMENTAL—«O teu amor e uma cabana».
POLITEAMA—«Os cadetes divertem-se».
EDEN—«Renuncia».
IMPERIO—«O tesouro perdido».
CONDES—«O fantasma de Monte-Cristo».
ODEON E PALACIO—«Fanfarras de amor».
OLIMPIA—«Fugiu uma milionária».
CAPITOLIO—«O templo dos Deuses».
TERRASSE—«Um americano em Paris».
LIS—«Medo subito».
JARDIM—«As aventuras do capitão Wyatt».
PROMOTORA—«O rancho das paixões».
BELEM-JARDIM—«A pecadora dos mares do Sul».
CHABY (Algueirão)—«Tarzan, furia selvagem».

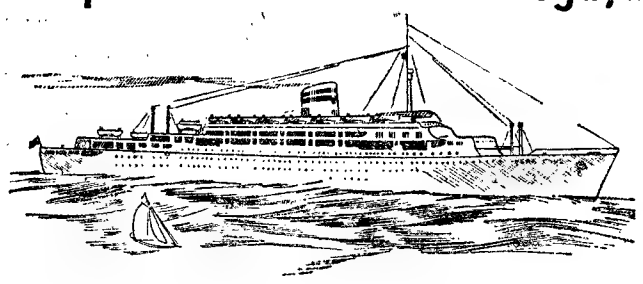
FAZENDAS INGLESAS
E CAMISAS DE CORTE IMPECAVEL AOS MELHORES PREÇOS
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

DISTRIBUIDORES GERAIS **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**

LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EQUIPE O SEU CARRO COM RÁDIO «EKCO»

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho Escala prèviamente Leixões em 1 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação da Parede

Até ás 18 horas do dia 8 de Junho de 1953, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede, destinado a venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede».

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 21 de Maio de 1953.

O Engenheiro Director
A. Bual

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

Cooperativa de Moradias Económicas

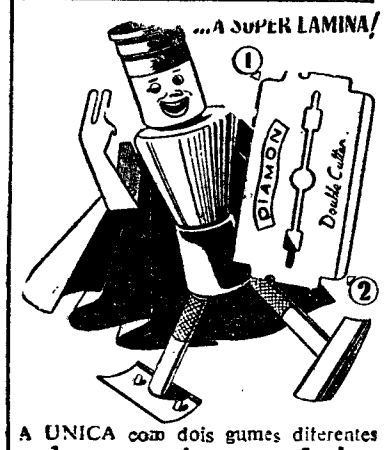
Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

AVISO

Tendo sido convocada para o dia 9 do corrente mês a continuação da Assembleia Geral ordinária para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho Fiscal relativo a 1952, e tendo, entretanto, sido ordenado por Sua Excelencia o Ministro das Finanças, e por solicitação da Direcção, um exame á escrita e inquerito á mesma Gerência, que está a ser efectuado por Inspectores da Inspecção Geral de Finanças, e, não convindo tomar deliberações enquanto se não conhecer o resultado do mesmo inquerito, suspendo a referida convocação, adiando a realização da referida Assembleia para data a fixar oportunamente.

Lisboa, 6 de Junho de 1953.

O Presidente da Assembleia
Vitor António Duarte Faveiro



A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
A venda nas boas casas a **1$00**

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

ELECTRO AUTOMOBILISTA
EA
PRO AUTO 1925

BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE E CONVENCE

REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 25447

55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA

Filatelia

Prof. dr. Carlos Trincão

Médico e professor dos mais eminentes, o dr. Carlos Trincão é não só o maior coleccionador filatélico português, mas, sem lisonja nem patriotismo em excesso, um dos maiores de todo o Mundo.

Efectivamente, a profundidade e o valor das suas colecções dos selos portugueses com relevo, e as medalhas de ouro por virtude delas alcançadas nas últimas grandes exposições internacionais, devem ao prof. dr. Carlos Trincão um lugar de primeira fila na filatelia internacional, que se traduz pela honra excepcionalíssima de agora ter de concorer fora de concurso, por fazer parte dos juris...

No ano decorrente, ano do centenário do selo postal português, muitos e variados factos vieram consagrar a actividade filatélica do prof. Trincão.

Primeiro, foi a sua nomeação para vice-presidente da comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Depois, a sua eleição para sócio honorário e para presidente da assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal.

Finalmente, há poucos dias, segundo informação que devemos e agradecemos aos também ilustres filatelistas engenheiro Eduardo Cohen e major Cardoso Salgado, a eleição do prof. dr. Carlos Trincão para a «Roll of Distinguished Philatelits» honra só rarissimas vezes concedida a estrangeiros, e registada no ultimo numero de «The London Philatelist», orgão conceituado da prestigiosa «The Royal Philatelic Society», de Londres.

Está de parabens o prof. dr. Carlos Trincão, mas não menos todos os filatelistas portugueses, a quem nos apressamos a transmitir tão agradável noticia.—V. C.

Mundo dos selos

Recebemos ultimamente muitas ofertas de cartas e sobrescritos. Oportunamente lhes faremos merecidas referências.

—Excedeu todas as expectativas o pedido de quadros para a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, conhecida por Lisboa-1953.

—O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», além do numero agora em distribuição muito atrasado por culpa da tipografia, ainda publicará outro numero, com a lista completa dos seus sócios actuais, antes do numero extraordinário dedicado ao centenário do selo postal português.

—A Casa J. Ell tem á venda quase todos os melhores selos da Madeira, Açores e India.

—E' dirigida por António Henriques de Oliveira Marques a nova secção filatélica da «Republica».

—Artun de Vasconcelos tem no prelo um volume ilustrado sobre iniciação filatélica.

—Vários comerciantes filatélicos de Lisboa, estão a juntar selos estragados, para a grande campanha do Clube Filatélico de Portugal. Oportunamente daremos noticia das suas ofertas.

—Estão a ser executadas em Lisboa as medalhas para a Exposição Filatélica de Lourenço Marques, que continua a registar grande numero de inscrições.

—Denomina-se Brapex III a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, 1954, que distribuiu o primeiro prospecto de propaganda, assinado pela comissão organizadora: Niso Vianna, Paulo Ayres, R. Paiva Meira, Hugo Fraccaroli e Hércules Vicari. O respectivo regulamento será distribuido em Agosto próximo.

—A Mocidade Portuguesa e a F. N. A. T. estão a procurar desenvolver o gosto da filatelia entre os seus associados.

Os srs drs. Carlos Trincão, A. J. Vasconcelos Carvalho, António Fragoso e Oliveira Marques, são os colaboradores do próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

—Por motivo de doença do seu director, dr. José Maria Martins Soares, tem estado interrompida a secção filatélica do «Diário de Coimbra».

—No Porto, vai começar uma nova secção filatélica, a do «Diário do Norte», dirigida pelo dr. António Fragoso.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: O catálogo da 24.ª venda por ofertas, de *François Brych*, 3, Rue de la Liberté, Nice, França, com selos de todo o Mundo, e alguns bons lotes portugueses; e o n.º de Maio de *«The London Philatelist»*, *41*, Devonshire Place, Londres, W. 1, Inglaterra.

Centenário do Sêlo Postal Português

Para comemorar o Centenário do Sêlo Postal Português, vai ser publicada uma edição de luxo (200 exemplares numerados) do reputado catálogo «Simões Ferreira», 1953.

As inscrições aceitam-se até 15 de Junho corrente, ao preço de Esc. 120$00, o volume, com direito á inclusão gráfica do nome e endereço do inscrito.

A partir daquela data, o preço de capa desta valiosa obra passa a ser de Esc. 150$00.

Inscreva-se já no

MERCADO FILATELICO

Rua de Santo António, 190-2.º PORTO Telefone 24070 | Rua do Cruxifixo, 26 LISBOA Telefone 24891

Vida religiosa

O sr. cardeal-patriarca no Estoril

ESTORIL, 7. *(Pelo telefone)*.—Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, realizaram-se hoje, no Colégio dos Salesianos, as comemorações do quinquagésimo aniversário da coroação de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira das Obras Salesianas.

A's 7, ás 7 e 30 e ás 9 e 25, foram celebradas missas.

A's 9 e 45, chegou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que era acompanhado pelos cónegos Honorato Monteiro, mestre de cerimónias do Patriarcado, e Filipe Cardoso.

Aquele purpurado foi recebido por muitos fiéis bem como por todas as entidades representativas, entre as quais os srs. tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, e Joaquim Gourinho, comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril.

O sr. cardeal-patriarca benzeu a estátua de Maria Auxiliadora, colocada na fachada do Colégio.

A's 10 horas, foi celebrada missa solene, com assistência pontifical de Sua Eminência. Cantou-a o cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, sendo assistentes ao sólio os cónegos Figueiredo Sarmento e Filipe Cardoso, e presbitero o cónego D. João de Castro (Nova Goa). Prègou o cónego Figueiredo Sarmento, tocando a banda de musica das Oficinas de S. José, de Lisboa.

A's 15 e 30, foi benzido o Santissimo, sendo depois inaugurada a exposição de trabalhos dos alunos.

DE LUTO

Vicente António Rodrigues e Silva

Faleceu o sr. Vicente António Rodrigues e Silva, de 65 anos, proprietário, natural de Penamacor, casado com a sr.ª D. Maria Luisa da Costa Ribeiro Rodrigues e Silva, pai do sr. Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues, secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa e sogro do sr. dr. João Próspero dos Santos.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja do Santo Condestável, em auto-funebre, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Afonso Sobral Mendes

PORTO, 7.— (Pelo telefone).—Em Barreiros, Maia, no seu solar da Quinta dos Cónegos, faleceu o sr. Afonso Sobral Mendes, figura muito conhecida e de grande prestigio nos meios financeiros da cidade do Porto. O extinto era director da Companhia Mineira de S. Pedro da Cova e delegado da Sacor nesta cidade.

Como presidente da Camara Municipal de Penafiel desenvolveu grande actividade em prol daquela terra.

Era casado com a sr.ª D. Maria Cavaleiro de Sobral Mendes e pai da sr.ª D. Maria Luisa de Sobral Mêndes Araujo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para a paroquial da Maia.

SUFRÁGIOS

Actor Mendonça de Carvalho

Mandada rezar por sua filha, a actriz Maria Helena, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio por alma do actor Mendonça de Carvalho.

OS «ALUNOS DE APOLO»

festejaram o seu 81.º aniversário

A Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo» comemorou hoje o 81.º aniversário da sua fundação com uma sessão em que tomaram parte representantes das associações congéneres e da Federação das Sociedades de Recreio. Seguiu-se um baile dedicado aos sócios e suas familias.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DUAS DOENÇAS SUBITAS E UMA MORTAL—Quando esta manhã se dirigia para a praia, onde tencionava passar o dia, a sr.ª D. Maria da Conceição, de 46 anos, Rua de S. Bernardo, 114, cave, adoeceu subitamente na estação do Cais do Sodré. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

—Deolinda da Cruz, de 54 anos, Rua Nova da Emilia, Moita, adoeceu subitamente na estação do Sul e Sueste, quando embarcava. Conduzida ao mesmo hospital, ficou ali internada e sem fala.

DUAS MORTES POR DESASTRE—Faleceram no Hospital de S. José, onde deram há dias entrada a sr.ª D. Rosalina de Jesus Diogo, de 21 anos, residente na Calçada da Tapada, 26, 3.º, que caiu da janela á rua quando estendia roupa, e António Lopes Piriquito, de 57 anos, moleiro em Santarém, que deu uma queda da bicicleta que conduzia.

REGIONALISMO

Está marcado para o dia 10, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, um almoço de confraternização, comemorativo do 30.º aniversário daquela agremiação regionalista. Antes do almoço descerrar-se-á uma lápida de homenagem ao primeiro presidente da direcção, sr. dr. José Francisco Ramos e Costa.

—Também no próximo dia 10, a Casa do Ribatejo festejará o seu aniversário com um almoço de confraternização, durante o qual será descerrado um busto do poeta Luís de Camões, patrono daquela colectividade.

—A Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, que hoje comemora o 12.º aniversário da sua fundação, ofereceu um almoço de homenagem ao sr. dr. Baeta Henriques, presidente da Junta de Freguesia das Mercês e valioso colaborador daquela agremiação regionalista.

Ao almoço assistiram representantes de várias colectividades congéneres e muitos amigos do homenageado. No final, trocaram-se calorosos brindes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Com uma sessão solene, a Sociedade da Matinha comemora, no próximo dia 10, o 86.º aniversário da sua fundação.

Três filhos notáveis

da vila de Amarante foram ali enaltecidos

AMARANTE, 6—Com a presença do governador civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz, e de destacadas autoridades deste concelho, começaram aqui as tradicionais festas de Junho. Estava integrada, no programa festivo, a inauguração das salas «António Candido», «António Carneiro» e «Amadeu de Sousa Cardoso», no museu local, instalado numa vetusta ala do antigo convento e repositório de magnificas peças históricas, sobretudo no que respeita a arqueologia.

Para enaltecer as obras e as figuras destes notáveis filhos de Amarante, outros não menos ilustres filhos seus foram chamados. E, assim, se ouviram, no acto, Augusto Casimiro e os drs. Ilidio Sardoeira e Alexandre Pinheiro Torres.

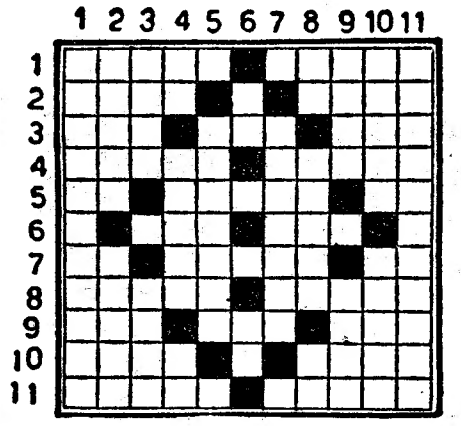
Destacamos, das orações, todas naturalmente formosas e expressivas, as palavras de Augusto Casimiro que falou do mestre da «eloquência portuguesa, no polpito e na tribuna cívica, em plena mocidade», servindo «a politica quando aqui, como na Europa, tinha passado a hora heroica e renovadora».

A figura de António Candido teve, de facto, nas palavras do poeta ilustre uma notável evocação e o quadro politico do seu tempo um atento e justo comentador.

Aproveitando a presença do chefe do distrito nesta terra, a Camara inaugurou, depois do acto celebrado no museu, as casas para a classe pobre, e uma estrada que ficou a servir S. Pedro de Aboim.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3850



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. Terra regadia junto ao rio. 2—Estragado. Cidade de Itália. 3—Letra grega. Fila. Pátria. 4—Adicionar. Agradecido. 5—Comparecer. Gerou. Artigo definido. 6—Venda a crédito. Ninho. 7—Artigo definido (ant.). Nome de mulher. Preposição latina que indica direcção. 8—Cair neve. Querida. 9—Remo para trás. Gemidos. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 10—Barco de recreio. Devaste. 11—Amargo. Macias.

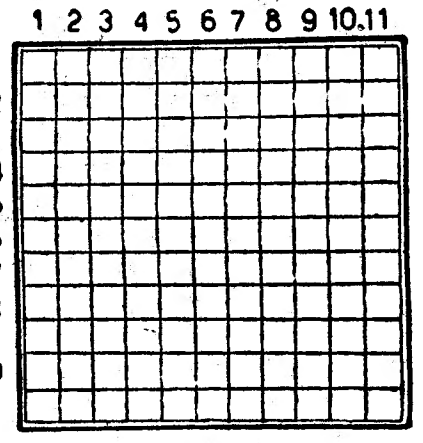
VERTICAIS: 1—Lugar de honra á mesa de um banquete. 2—Fundador. Vejam. 3—Gracejavam. Consagra. 4—2.000 romanos. Na parte superior. Simbolo quimico do érbio. 5—Aparelhara. 6—O mais. Dirigia-se. 7—Aflições. 8—Simbolo quimico do nióbio. Desmoronavam-se. Pronome pessoal. 9—Divisão de uma casa. Emblema da aviação. 10—Sal derivado do ácido urico. Lisongeia. 11—Esbeltezas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3849

HORIZONTAIS: 1—Crer. Lepra. 2—Alugara. 3—Pt. Afaga. Tu. 4—Ara. Ato. Mar. 5—Rapara. Pola. 6—Mela. Pare. 7—Reli. Martir. 8—Olá. Mor. Ega. 9—Sá. Matar. Ar. 10—Geradas. 11—Amole. Asia.

VERTICAIS: 1—Apar. Rosca. 2—Tramela. 3—Rã. Apela. Go. 4—Ela. Ali. Mel. 5—Rufara. Maré. 6—Gata. Mota. 7—Lago. Parada. 8—Era. Par. Rãs. 9—Pá. Morte. Si. 10—Taleiga. 11—Suporta. Raro.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 695



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. Cidade de Portugal. 2—Mentira. Macaco americano. 3—Utensilio de padeiro. Azedo. 4—Nome de homem. Grosso calabre de navio. Entre nós. 5—Caminha. Resultantes da ureia. 6—Partes da anatomia e da fiscalização que se ocupa da saliva. 7—Tabernas. Queime. 8—Preposição e artigo. Pegadeiras. Batráquios. 9—Acrescentais. Apenas. 10—Pronome pessoal (pl.). Seara. 11—Aves pernaltas. Sareis.

VERTICAIS: 1—Mães, mulheres descoroáveis. 2—Simbolo quimico do érbio. Contacto. Preposição. 3—Ligeiras. Fileira. 4—Raiva. Levantadas. 5—Oferece. Lugar verde e aprazivel no meio do deserto. 6—Desligadas da colecção. 7—Afio. Macho. 8—Variedade de pera. Ente. 9—Mesmo. Doença do figado. 10—Letra grega. Filtrada. Nota musical. 11—Impingisses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 694

HORIZONTAIS: 1—Recalçada. 2—Mar. Apa. 3—As. Violo. Me. 4—Tapam. Alves. 5—Álamo. Moiam. 7—Autor. Aliam. 8—Trova. Delta. 9—Ao. Atais. Er. 10—Lia. Ais. 11—Passarmos.

VERTICAIS: 1—Cataratas. 2—Sal. Uro. 3—Em. Pasto. Lá. —Cavam. Ovais. 5—Aimo. Ratas. 7—Calam. Adiar. 8—Apolo. Lesim. 9—Dá. Viril. Só. 10—Meã. Até. 11—Desmamara.

Camisas de Verão

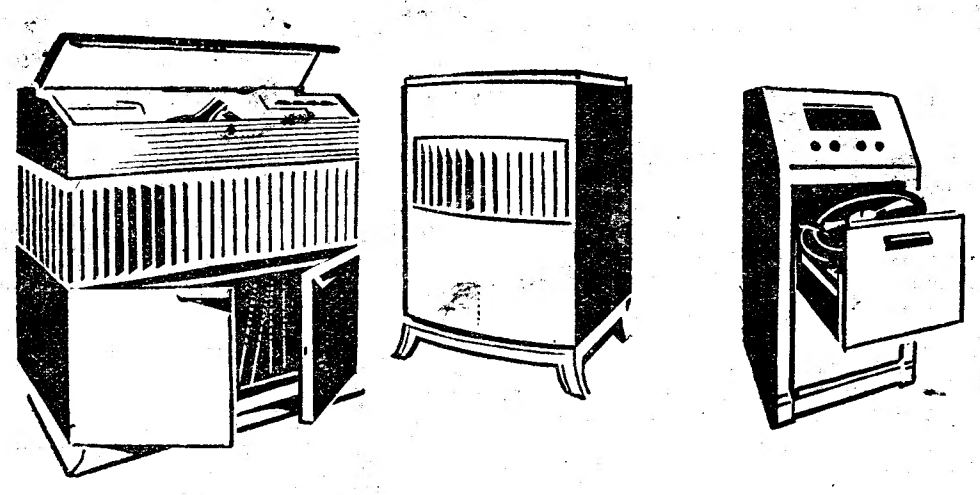
AS MELHORES QUALIDADES E PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada



DECCA O RADIOGRAMOFONE

QUE REPRODUZ AS FREQUÊNCIAS MUSICAIS EM TODA A SUA EXTENSÃO E PUREZA

EM EXPOSIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

Grude liquido «Sintético»

Chamamos a atenção dos Senhores Engenheiros, Arquitectos, Construtores Navais, Decoradores, Carpintarias, Marcenarias, Empreiteiros e Mestres de Obras

Para o novo Grude que está sendo empregue com grande êxito em:

Construção Naval, Aviação, Madeiras de toda a espécie, Contraplacados, Mobiliários, Portas, Caixilharias, Frigoríficos, e Cortiças, etc., etc., pois oferece as importantissimas vantagens:

1.º—Cola apenas em 1 hora de aperto. Grande poder de aderência.
2.º—E' de rápida aplicação, não havendo perda de tempo e de grande rendimento.
3.º—E' mais resistente á humidade que o grude vulgar.
4.º—Não necessita do inconveniente lume (fogareiro), cada vez que tenha de trabalhar, como acontece com o grude vulgar. Durma descansado pois não pode haver perigo de incêndio.
5.º—E' só destapar a embalagem e aplicar.
6.º—O Grude espera pelo trabalho.
7.º—Não tem que deitar fora o resto que não aplicou no próprio dia.
8.º—Não apodrece como acontece com o vulgar grude.
9.º—Quando não haja descuidos e só tirando a tampa da embalagem, quando se procede á execução dos trabalhos do próprio dia, (não deixando a embalagem destapada durante a noite) este Grude está sempre pronto para os seus trabalhos.
10.º—Ainda com a embalagem destapada (descuido), a sua duração mantém-se inalterável, com mais de 8 dias de trabalho.
11.º—E' recomendável, para evitar impurezas, sempre que haja necessidade de o utilizar, deitar a porção que se julgue necessário, numa outra lata.
12.º—E' conveniente mexer ou agitar, antes da sua aplicação.

EMBALAGENS: 1, 4, 10, 20, 50, e 100 Kgs.
Preço por cada Kg. 15$00. Descontos especiais para revenda.

Aceitam-se Agentes nas localidades disponiveis.

Pedir informações aos Representantes em Portugal e Ultramar.

ALVES DE SÁ & C.ª, LD.ª
RUA DAS JANELAS VERDES, 84 E 86
Teleg. «ALVESA» — LISBOA — TELEF. 66084

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Foguete

significa:

PREÇO REDUZIDO
AR CONDICIONADO

por isso

SE NO VERÃO QUISER VIAJAR ECONÓMICAMENTE, SEM CALOR, VIAJE NO FOGUETE.

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na S/ proprietário. C/ sigilo. Tel. 40373.
TELEFONE 40373

DOMINGO, 1:
«EXPRESSO-POPULAR» a
CALDAS DA RAINHA
E S. MARTINHO DO PORTO
Esc. 40$00
HORARIO PROVISÓRIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-30. Regresso á mesma estação, ás 20-40.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187)

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKAS

CAMINHO DE FERRO
Serviço Internacional
Carruagens directas mistas de 1.ª e 2.ª classes
LISBOA-CORUNHA e PORTO-MADRID (via Barca de Alva)
Desde 17 de Maio os horários de seguimento destas carruagens são os seguintes:

Lisboa-Corunha-Lisboa
—Partida de Lisboa-Rossio ás 8-30 horas, com chegada a Corunha ás 23-30 horas.
—Partida da Corunha ás 8 horas, com chegada a Lisboa-Rossio ás 23-40 horas.

Porto-Madrid-Porto
—Partida de Porto-S. Bento ás 10 horas, com chegada a Madrid-P. Pio ás 8 horas.
—Partida de Madrid-P. Pio ás 23-15 horas, com chegada a Porto-S. Bento ás 18-10 horas.

---

†

Maria Isabel Fernandes O'Neill

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda rezar amanhã, segunda-feira, ao meio-dia, uma missa na Igreja da Encarnação, por seu eterno descanso.

RICO

LEILÃO

DE MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

ESTILO MODERNO

Mobilias quarto casal em freixo e estilo D. Maria; escritório Queen Anne, lindas cómodas estilo D. Luís XV em pau santo e vitrine, sala de jantar em nogueira com 16 peças, com cadeiras estofadas; bonitos lustres em cristal e bronze, «carpettes», gravuras, porcelanas.

JOGOS MAPLES EM TAPEÇARIA SEDA, PAPELEIRA C/ALÇADO, ARMARIOS VIDRINHOS

Bar com embutidos, meias cómodas, mesas de centro, cozinha completa

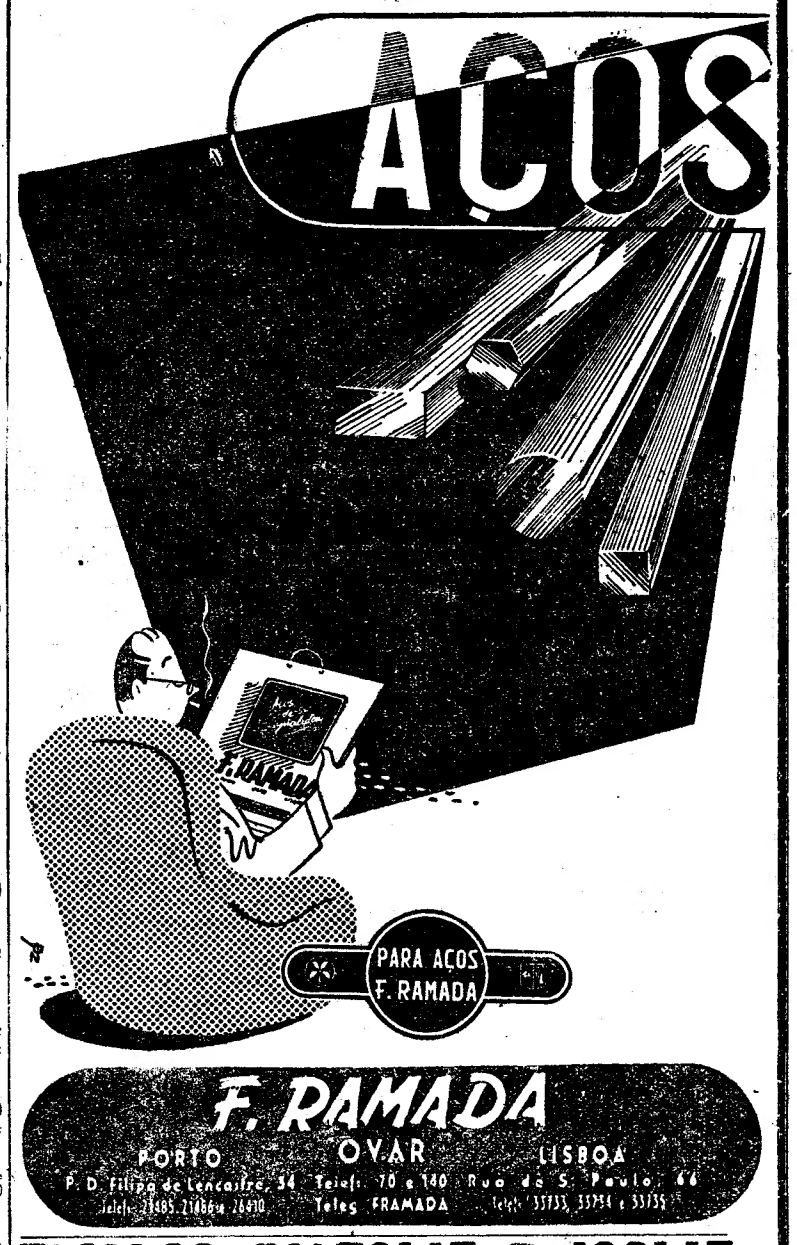
OPTIMOS ARMARIOS ROUPEIROS
E TODO O MAGNIFICO CONJUNTO DE RICO MOBILIARIO QUE SERÁ VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, A'S 21.30

Avenida Fontes Pereira de Melo, 41, 3.º
(AO SALDANHA)

TRATA ESTA ALMOEDA A
AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR
T. 32652 — 31840



TIJOLOS DIATOLIZ E ISOLIZ

PREFERIDOS NAS MAIS IMPORTANTES INDUSTRIAS E NO NOVO HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA
Economia de Combustivel — Maior conforto

* * *

São produtos da:

Cerâmica do Liz, Lda.

Fábrica em Lisboa: Az. do Areeiro (Telheiras) Tel. 79208
Fábrica em Leiria: Estrada da Estação Tel. 2556

* * *

Fabrico de tijolos vulgares, especiais, refractários, isoladores e vidrados; Telhas de todos os modelos nas cores naturais, mescladas, patinadas e vidradas; Tijoleiras, vasos, todos os produtos de barro vermelho para construção e barro refractário; Telhas e tijolos de vidro.

AS NEGOCIAÇÕES DE ARMISTÍCIO NA COREIA

O general Clark voltou a Seoul
para conferenciar com Syngman Rhee

(Continuação da 2.ª página)

tréguas propostas pelo comando das Nações Unidas na Coreia.

A mensagem foi enviada depois do presidente Eisenhower ter discutido os ultimos acontecimentos nas negociações de tréguas, numa conferência na Casa Branca, com altos conselheiros militares e civis.

Na conferência da Casa Branca tomaram parte o secretário de Estado, John Foster Dulles, e o general J. Lawton Collins, chefe do Estado-Maior do Exército, Frank Nash, secretário assistente da Defesa, foi o representante principal do Departamento da Defesa, na ausência do secretário, Charles Wilson.—(R.).

A repercussão em Washington

WASHINGTON, 7.—Funcionários de Washington estão a estudar atentamente as decisões do dr. Syngman Rhee, presidente da Coreia do Sul. O anuncio, feito em Seoul, de que o dr. Rhee tinha proclamado a lei marcial em todo o país apanhou os funcionários de surpresa. Estes tinham previsto um endurecimento de atitude do dr Rhee, em oposição aos termos de treguas propostos, mas não esperavam coisa tão dramática como a sua declaração de lei marcial e as ordens dirigidas aos oficiais do Exército no estrangeiro para regressarem ao país.

Espera-se que se realizem novas conferências, em altas esferas, nesta cidade, como a que foi realizada esta manhã pelo presidente Eisenhower com o secretário de Estado, John Foster Dulles, e os dirigentes militares.

Diplomatas das Nações Unidas, em Nova York, que aguardavam a noticia de tréguas, ficaram preocupados com a informação sobre a lei marcial e sobre o cancelamento de licenças. Recusaram-se a fazer comentários para publicação e declararam que teriam de aguardar novas informações para averiguarem o verdadeiro significado da decisão do dr. Rhee, num quadro geral.

Entretanto, os diplomatas exprimiram inquietação sobre a situação e disseram que tinham a esperança de que a decisão não tivesse efeitos sobre a próxima assinatura do plano de tréguas.—(Reuter).

Clark chegou a Seoul

SEOUL, 7.—O general Mark Clark chegou aqui esta tarde, de avião. A' chegada ao aeroporto, o general Clark foi informado pelo comandante do 8.º exercito, general Maxwell Taylor, da «pseudo medida de segurança extraordinária» tomada esta manhã pelo Governo Sul-coreano. Como os jornalistas lhe pedissem opinião sobre o propósito atribuido ao presidente Rhee de marchar até ao Yalu, o comandante-geral das Nações Unidas respondeu: «Não gostaria de atravessar essa ponte», acrescentando que «tem muito mais a fazer com os seus próprios soldados. Mark Clark seguiu imediatamente para o Q. G. do 8.º exército, visitando depois o presidente Rhee, com quem conferenciou a sós durante 35 minutos.

Findo este encontro, anunciou-se que o presidente Sul-coreano convocara para as 17 horas locais um novo Conselho de Ministros extraordinário. Consta que Mark Clark entregou a Rhee uma mensagem do presidente Eisenhower, destinada a atenuar a resistência do Governo Sul-coreano aos termos de armisticio em negociação. Os 13 delegados da Assembleia Nacional de Fusan continuam em Seoul a fim de poderem ser consultados pelo presidente e os ministros.—(F. P.).

A reunião de hoje

PAN-MUN-JON, 7 — A conferência de armisticio reuniu-se esta manhã, como estava previsto, ás 11 horas. Passados 13 minutos, os Sino-coreanos pediram que a sessão fosse suspensa por 20 minutos. Reaberta ás 11 horas e 33, foi pedida uma nova suspensão por mais um quarto de hora. Finalmente, ás 12 horas e 24, os representantes das duas partes decidiram adiar a conferência até segunda-feira.—(F. P.).

A assinatura do armisticio está iminente?

SEOUL, 7.—Um comunicado do comando das Nações Unidas informa que os oficiais de ligação aliados e comunistas se reuniram a partir das 14 horas de hoje para discutir o problema dos prisioneiros de guerra. Diz um informador aliado que a reunião, que durou 19 minutos, se destinou a dar os ultimos retoques aos pormenores do problema.

Pensam os circulos aliados que esta sessão indica que se chegou a acordo de principio na reunião plenária dos delegados a Pan-Mun-Jon. Confirmar-se-ia assim a iminência da conclusão de um armisticio que os mesmos circulos prevêem nos fins deste mês.—(F. P.).

-o-o-o-

Nova mensagem de Eisenhower
ao presidente Syngman Rhee

SEOUL, 7.—Principais passagens da terceira mensagem do presidente Eisenhower ao presidente Syngman Rhee, hoje entregue pelo embaixador dos Estados Unidos, Ellis Briggs, e divulgada pelo chefe do Estado coreano:

«Garanto-vos, senhor presidente, que no que respeita os Estados Unidos, temos o empenho de manter relações de absoluta amizade com a Republica da Coreia. A própria ideia da separação, nesta hora critica, seria uma tragédia. Devemos continuar unidos. Estou profundamente convencido de que, nas circunstancias actuais, a aceitação do armisticio é necessária da parte das Nações Unidas e da Republica da Coreia. Não temos justificação para prolongar esta guerra, com todas as misérias que implica, com o propósito de realizar, pela força a unificação da Coreia. A unificação da Coreia é um objectivo relativamente ao qual os Estados Unidos assumiram compromissos, não uma. mas repetidas vezes. Infelizmente, a Coreia não é o unico país que continua dividido depois da segunda guerra mundial. Estamos decididos como sempre a desempenhar o papel que nos cabe na unificação politica de todos os países assim divididos. Mas não tencionamos utilizar a guerra como instrumento para conseguir uma solução politica mundial, que estamos empenhados em alcançar e que consideramos justa. Praticaram realmente um crime, os que atacaram partindo do Norte ao recorrerem á violência para realizarem a unidade da Coreia sob o seu mando. Não só na qualidade de vosso amigo oficial, como vosso amigo pessoal também, exorto-vos a não permitir que o vosso país enverede por caminho idêntico».

«Há três pontos, declara o presidente Eisenhower, que eu gostaria de salientar:

1.º—Os Estados Unidos não desistirão dos seus esforços para realizar a unidade da Coreia por todos os meios pacificos.

2.º—Falastes de um pacto de defesa mutua. Estou pronto, rápidamente, depois da conclusão e a aceitação de armisticio, a negociar com V. Ex.ª um tratado de defesa mutua segundo as bases dos tratados anteriores concluidos entre os Estados Unidos e as Filipinas, os Estados Unidos e a Austrália e a Nova Zelandia...

3.º—Sob reserva da aprovação do Congresso, o Governo dos Estados Unidos estará pronto a continuar o auxilio económico á Republica da Coreia a fim de permitir-lhe reconstruir na paz, o seu país devastado. As casas serão reedificadas. As industrias voltarão a fabricar, a agricultura tornar-se-á vigorosamente produtiva». —(F. P.).

O Governo sul-coreano não considera satisfatória a mensagem de Eisenhower

SEOUL, 7 — O vice-primeiro-ministro da Coreia do Sul, Pyun Yung Tai, declarou hoje aos jornalistas que a carta do presidente Eisenhower, respondendo ás objecções do presidente Syngman Rhee, relacionadas com as propostas de armisticio das Nações Unidas, «não era satisfatória».—(R.).

Uma «Dulcineia» ingrata
desapareceu com os haveres do companheiro

AVEIRO, 7.—O sr. Américo Soares Pereira, comerciante, desde há muito que vivia com Emilia Jesus Clara e ambos eram muito amiguinhos. E que duvida, se formavam um «par» todo jeitoso. O tempo ia passando e cada vez eram mais estreitos os laços de amizade que os unia. Sucede agora que o sr. Américo, ao chegar a casa, não encontrou a sua «mais que tudo» e, percorrendo as dependências da residncia, verificou que só possuia as paredes, pois todo o recheio tinha «voado» misteriosamente. E o sr. Américo começou a deitar contas á vida e verifica que a sua amistosa companheira tinha fugido e levado consigo uma grande quantidade de utensilios de cozinha, instrumentos agricolas, diversos móveis, peças de vestuário e, para não ficar nada, até lhe levou as roupas da cama...

Triste e pesaroso, lá foi o sr. Américo á Policia contar o sucedido, lamentando a sua desventura... Acontece porém, que a ingrata Emilia nunca mais foi vista, andando agora a Policia de Investigação a proceder a buscas, a fim de ver se consegue pôr-lhe a mão, trazendo-a á frente do chorado Américo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 21°.4; *minima*, 14°.6. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 27°.1; *minima*, 16°,2.

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Sub-agente no Porto e provincias:
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
R. Formosa, 297 — PORTO

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

VENDE-SE

Grande edifício situado no angulo da Rua da Constituição, 441 e Praça Marquês de Pombal, no Porto, com divisões próprias para instalações de quaisquer instituições, colégio, organismo de Previdência, Consulado, etc., tendo anexo um grande terreno ajardinado e garagem. O terreno, em virtude de ter uma extensa frente confrontando com a rua é próprio para construções.

A Comissão Liquidatária da Minero-Silvícola, Lda., e suas associadas, aceita propostas em carta fechada até ás 15 horas do dia 6 de Julho p. f.

A discriminação, norma da proposta e condições de venda estão patentes no escritório á Rua da Constituição, 441.

VIAJE ECONÓMICAMENTE

A nova utilitária
HANOMAG - DIESEL
Dispõe de condições especiais de segurança e máxima comodidade
Para quaisquer detalhes e esclarecimentos pedimos o favor de se dirigir á firma concessionária
Império da Beira, L.da
Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA Telef. 78029

O NACIONAL DA II DIVISÃO

Oriental e Torriense

venceram os jogos de hoje

Jogaram-se hoje os encontros da 4.ª jornada (1.ª da segunda volta) da ultima fase do Campeonato Nacional da II Divisão. A luta para o titulo mantém-se acesa e o Oriental, o unico clube vencedor fora, nesta fase da prova (derrotou há oito dias em Torres Vedras o aguerrido Torriense) está excelentemente lançado para o primeiro posto.

Hoje a equipa lisboeta defrontou, em Marvila, o grupo da C U. F. e como tem ainda bem viva a lembrança do desaire sofrido no Barreiro—nada custa a crer que tivesse entrado no seu campo firmemente decidido á desforra.

O outro jogo da tarde desenrolou-se em Torres Vedras, entre o Torriense e o Salgueiros O interesse desta partida residiu na possibilidade de os portuenses serem ou não capazes de façanha identica á do Oriental.

Oriental, 3-C. U. F., 1

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema» perante razoável assistência.

Os grupos alinharam:

Oriental—Marques; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Pedro Duarte, Leitão, França, Almeida e Pina.

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; André, Carreira e Vale; Barriga, Orlando, Sérgio, Luis e Valente.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Antes de iniciado o encontro foi guardado um minuto de silêncio em memória das vitimas da explosão de há dias em Marvila—sócios e simpatizantes do Oriental, cuja equipa se apresentava de braçadeiras pretas.

O vento soprava fortissimo e o Oriental tomou a iniciativa do ataque obrigando os cufistas, logo na primeira avançada, a concederem canto. O dominio dos orientalistas acentuou-se e manteve-se durante os primeiros dez minutos, mas este dominio não pôde ser concretizado, especialmente porque o guarda-redes cufista desenvolveu acção de muito acerto. Mas também os dianteiros orientalistas se precipitaram em alguns dos seus remates.

O jogo veio depois para o aspecto de equilibrio, mas mesmo assim ainda era ao Oriental que pertenciam as jogadas de maior perigo.

As jogadas revestiam-se de muito entusiasmo e velocidade mas também de correcção.

Aos 19 minutos o cufista Luis teve um remate fortissimo a que correspondeu uma magnifica defesa de Marques.

Registou-se depois um livre contra a C. U. F.. Pedro Duarte marcou o castigo dando margem a que França fizesse um toque de cabeça para Almeida e que este, rápidamente, fizesse um golo para o Oriental.

Neste lance feriu-se no rosto o autor do golo.

O tento animou a equipa do Oriental que ampliou mais notòriamente a sua toada ofensiva. Mas o grupo da C U. F respondeu sempre muito bem e os seus avançados obrigaram Marques a várias defesas.

Aos 30 minutos Vale marcou um livre. A bola seguiu com boa direcção mas bateu na barra. Em resposta o Oriental desenvolveu uma avançada de muito perigo e o remate final, com Libanio já batido, foi salvo por Vale.

Os donos do campo continuaram detentores de acentuado dominio, mas ao intervalo o marcador registava 1-0 para o Oriental.

Na segunda parte o jogo continuou a desenvolver-se em velocidade.

Aos 3 minutos, Vale, para interceptar uma jogada perigosa meteu mão á bola dentro da grande área. Leitão marcou a grande penalidade e converteu-a no segundo golo do Oriental.

O entusiasmo dos orientalistas recrudesceu e a baliza de Libanio passou a ser assediada com mais frequência. Todavia a defesa cufista portou-se á altura das circunstancias.

Mas, aos 10 minutos, e contra a corrente do jogo a Cuf fez um golo—um remate bem colocado de Valente no aproveitamento de uma passagem de Sérgio.

Os cufistas animaram sendo nitido o seu desejo do empate e viu-se Marques mais vezes em acção. No entanto, o Oriental anulou esse momento de vivacidade da C. U. F. voltando a atacar com perigo mas nas redes dos cufistas estava um guarda-redes que tudo defendia!

Aos 27 minutos, Pedro Duarte desferiu potente remate que o poste defendeu, perdendo-se igualmente a recarga.

Para o fim do jogo o Oriental abrandou de energia. De facto o esforço dispendido tinha sido enorme. A C. U. F. percebeu a fadiga que se apoderou do adversário e procurava o golo.

No entanto, os orientalistas obtiveram mais um golo, aos 36 minutos, por Pedro Duarte.

E o final do jogo chegou: Oriental, 3-C. U. F., 1.

Torriense, 4-Salgueiros, 1

TORRES VEDRAS, 7.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bairro das Covas, com assistência regular.

Torriense—Tavares; Mergulho e António Augusto; Oliveira Vieira, Gato e Gonçalves; Carlos Alberto, Caramelo, Sidónio, Martinho e Tereiro.

Salgueiros—Adelino; Óscar e Mário; Pego, Torres e Geraldino; Anselmo, Velez, Piñero, Nunes e Paulista.

Arbitro—José dos Santos Marques, de Lisboa.

Saiu o Torriense contra o vento e a bola saiu fora, perto da linha lateral. Reposta em jogo por Óscar, o Salgueiros desceu ao meio campo do adversário, mas Gato aliviou e Sidónio, captando o esférico fê-lo sair pela linha de cabeceira A seguir, desenrolaram-se algumas jogadas a meio do terreno, cortadas por bolas fora, sucessivas, até que o Torriense, retomando o fio do jogo, obrigou Adelino a intervir pela primeira vez.

Aos cinco minutos, o golo esteve iminente na baliza do Salgueiros. Sidónio lançou Martinho em profundidade e este, desembaraçando-se de Torres, rematou forte a rasar a barra. Antes, porém, o árbitro, em claro beneficio do infractor, havia apitado para castigar falta de Óscar.

A seguir a este lance, de novo Martinho teve a baliza á sua mercê, mas, por lentidão de movimentos, deixou que os defensores salgueiristas se antecipassem.

A bola rondou depois pela baliza de Tavares, registando-se remates sem direcção de Piñero e Nunes. Gonçalves cedeu «canto» que Anselmo apontou sem consequências. Na sequência do lance, o Torriense conduziu um avanço, mas por excesso de passes dos dianteiros, mais uma vez os portuenses desfizeram a arremetida. O publico local começou a impacientar-se com a actuação dos seus jogadores que, verdade seja, se mostraram decididos, mas desastrados, na urdidura dos lances perto da grande área.

Aproveitando-se disso, o Salgueiros acercou-se da baliza de Tavares e conseguiu aos 26 minutos, o primeiro tento da partida, marcado por Piñero, que, oportunamente se aproveitou de um deslize do guardião local. Um minuto decorrido, no desenvolvimento de excelente avançada, o Torriense igualou com um ponto de Caramelo explorando muito bem uma indecisão da defesa visitante.

E, aos 32 minutos, a marca subia para 2-1 a favor do Torriense, num tento apontado por Sidónio, após uma saída em falso do guarda-redes portuense.

Quando já passava um minuto do tempo regulamentar, o Torriense desceu ao meio campo contrário e conseguiu novo golo, desta vez marcado por Carlos Alberto.

Pouco depois foi assinalado o intervalo, com o resultado de 3-1 favorável ao Torriense.

Reatada a partida, verificou-se que o Salgueiros permutara Nunes com Paulista, alinhando aquele, a coxear, na extrema-esquerda. Aproveitando-se do favor do vento, os locais exerceram desde os primeiros momentos pressão insistente sobre a grande área dos antagonistas, vendo-se os seus dianteiros, tentar remates de longe a todos os angulos, os quais, por falta de serenidade, lhes saiam, porém, dos pés, sem a indispensável pontaria.

Neste capitulo, Sidónio e Martinho distinguiram-se com grande arrelia do publico da casa que, a todo o transe, desejava ver o marcador mais volumoso.

Só aos quinze minutos um remate com direcção obrigou Adelino a executar vistosa defesa. Apontou-o Sidónio que, logo a seguir, teve outro pontapé, mas para as nuvens...

Apesar do turbilhão dos torrienses sobre os salgueiristas, estes, sem perderem o sentido de ataque, conduziram também algumas surtidas, uma das quais concluida por Piñero, obrigou Tavares a arrojar-se-lhe aos pés.

Prosseguindo na toada ofensiva, os locais, á medida que o tempo decorria, cada vez mais patenteavam a ineficácia dos remates, perdendo, assim, ocasiões sem conto de elevar a contagem.

Finalmente, aos 32 minutos, o marcador voltou a funcionar, para registar o quarto tento, conseguido por Sidónio, mercê de excelente golpe de cabeça.

Até final, as duas equipas empenharam-se em modificar o resultado, mas umas vezes por precipitação, no momento dos remates, outras pela acção eficaz dos defensores, o marcador não voltou a funcionar: Torriense, 4-Salgueiros, 1.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

A disputa da «Taça Latina»

(Continuação da 1.ª página)

to. Marcou-o o Reims, por intermédio de Kopa, após uma hábil desmarcação. O «golo» estava a ser mais do que merecido por esta grande equipa que o Reims sem duvida é.

Após o tento, o Milão voltou à carga, também a jogar em bom plano, tal como os Franceses baixando excelentemente o jogo, mas mostrando-se menos incisivos—ou, por outras palavras, menos perigosos. Todavia, uma fuga de Frignani terminou com a bola a bater na base de um poste, com Sinibaldi já completamente batido.

A resposta dos Franceses não se fez esperar, conduzida com tanto brilho que o publico português não pôde deixar de aplaudir com visivel entusiasmo.

Perto do intervalo, os Milaneses reagiram fortemente e Sinibaldi teve de executar uma defesa arriscada, aos pés de Nordahl.

E até final da primeira parte continuou-se a presencear um excelente desafio, em que os Franceses brilharam a grande altura. Ao intervalo, pois: Reims, 1-Milão, 0.

Ao principiar o segundo tempo, verifica-se que o Milão teve de modificar o seu ataque. Nordahl, que se magoára no final da primeira parte, trocou com Frignani.

Os Franceses entraram a dominar e, durante algum tempo, mantiveram-se a jogar no terreno dos adversários. Kopa perdeu um «golo» por adiantar demais a bola e este golpe espevitou a equipa Italiana. Os transalpinos ripostaram energicamente e Liedholm falhou uma bola à boca das redes. Todavia, Sinibaldi ainda teve de defender, a soco, para «canto».

A partida ganhou mais emoção e interesse, porque os Italianos buscavam o empate a todo o transe. O árbitro, com uma decisão errada, prejudicou o Reims e provocou protestos, mas daí a momentos o grupo da França elevava a marca para 2-0. Meano correu velozmente, com um adversário à ilharga e, em plena marcha, atirou um remate poderosissimo, entrando a bola, como uma flecha nas redes de Buffon.

Os tricolores continuaram na ofensiva, evidenciando-se sempre o pequeno Kopa, que aparecia em toda a parte. Uma jogada do avançado-centro do Reims encontrou Appel desmarcado, mas o remate de cabeça do holandês foi ás mãos do guarda-redes Italiano.

Assistiu-se, depois, a uma vigorosa reacção do Milão, ordenada por Annovazzi, o qual, por duas vezes, se integrou no ataque, rematou e forçou Sinibaldi a excelentes defesas.

A equipa Italiana insistiu e a defesa do Reims passou então por sérios apuros, não obstante o primoroso trabalho de Jonquet. O Reims concentrou-se um tanto na defesa, em toada firme de contra-ataques, que punham sempre os adversários em dificuldade.

No entanto, admitia-se que o Milão fosse capaz de reduzir a desvantagem, embora o seu jogo de ataque, por demais complicado, não o ajudasse nessa tarefa.

O Reims, ao caminhar-se para o ultimo quarto de hora, apareceu, porém, outra vez ao ataque, com evidente perigo,—e, aos 29 minutos, Kopa, depois de «driblar» dois adversários, marcou mais um magnifico tento.

A partir deste momento, os Franceses voltaram a martelar a defesa contrária, que passou a ver-se assoberbada de trabalho para deter a excelente linha avançada da França. Kopa era um perigo constante, pela construção das suas jogadas, mas as maiores ameaças saiam dos pés de Meano, com «shots» à baliza, que eram, de facto, verdadeiros tiros.

O jogo endureceu um tanto, registando-se um incidente entre Silvestri e Appel. Daí a momentos, numa fase confusa, viu-se um Italiano agarrar a bola com as mãos, na grande área, sem que o árbitro o assinalasse.

As 39 minutos, Silvestri, também em plena grande área, meteu uma «rasteira» a Meano, fazendo-o cair—e o «penalty», marcado por Glowacki, foi defendido por Buffon.

Até final do jogo, os Franceses carregaram, sempre com ameaça para a baliza do Milão. Mas não houve mais tentos.

E o encontro acabou com a merecida vitória do Reims, por 3-0, alcançada através de uma exibição a todos os titulos brilhante—e que o grande publico de Lisboa não devia ter perdido.

A equipa do Reims recebeu a «Taça Latina» das mãos do sr. capitão Maia de Loureiro, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, que entregou também medalhas a todos os jogadores que tomaram parte na final do torneio

CICLISMO

Onofre Tavares, do F. C. Porto, ganhou o campeonato nacional de independentes

Esta manhã, da Avenida dos Combatentes partiram 29 corredores, representando o F. C. Porto, Benfica, Sporting, Arroios, Salgueiros, Académico e Sangalhos, para disputarem o Campeonato Nacional de Independentes, num percurso de 212 quilómetros, entre Porto, Penafiel, Marco, Mesão Frio, Marco, Penafiel, Valongo e Porto.

A chegada ao Estádio do Lima foi feita por um pelotão composto por nove corredores, tendo a classificação sido decidida ao *sprint*.

Onofre Tavares bateu os seus companheiros e arrancou o primeiro lugar com o tempo de 8 h., 0m. 0s.; 2.º Américo Raposo, Sporting; 3.º Luciano Moreira de Sá, do F. C. Porto; 4.º Fernando Moreira de Sá, do F. C. Porto; 5.º Fernando Moreira, Sporting; 6.º Edgar Marques, Benfica; 7.º Pedro Polainas, Sporting; 8.º Eduardo Nicolau, Sporting; 9.º Herminio Trindade Pinto, do F. C. Porto, todos com o tempo do vencedor.

Em 10.º chegou Alberto Moreira, do F. C. Porto, com 8 h., 0 m. e 18 s., seguido de Manuel Potido, do Sporting e outros corredores.

Alves Barbosa classificou-se em 15.º lugar, com 8 h., 0m. e 30 s.

Uma hora depois da partida dos independentes largaram os amadores-seniores para um percurso de 156 quilómetros, entre Porto, Casais Novos e volta.

A classificação desta prova também se verificou ao «sprint» na pista do Lima. Triunfou José Carlos Carvalho, F. C. Porto, com 5 h., 50 m e 3 s.; 2.º, José Firmino, do Carcavelos; 3.º, Vivalvo Veloso, Sporting; 4.º José Gomes, do Carcavelos; 5.º, Fernando Santos, do Benfica, todos com o mesmo tempo do vencedor.

NUM CIRCO DE GRANADA

um acrobata caiu de grande altura e ficou em estado desesperado

GRANADA, 7—O acrobata Luis Martinez Lawey ficou gravemente ferido ontem á noite no momento em que efectuava, num circo desta cidade, o «turbilhão volante» suspenso a um aparelho que sua mulher, num trapezio, aguentava com os dentes. Esta, devido a uma tontura, abriu a boca e o acrobata caiu duma grande altura sobre a pista. Transportado ao hospital, o seu estado considera-se desesperado.—(F. P.).

A barragem de Salamonde

inaugura-se no dia 25

Com a assistência do sr. presidente da Republica, inaugura-se, no próximo dia 25, a barragem de Salamonde, 2.º escalão do aproveitamento hidroeléctrico dos rios Cávado e Rabagão.

Esta nova barragem, que pertence á Hidro Electrica do Cávado, fica situada junto da localidade de Salamonde, a juzante da Barragem já existente em Venda Nova.

A situação na Argentina

Estabelecimentos encerrados

BUENOS AIRES, 7—A Policia mandou encerrar ontem 30 estabelecimentos por alta ilicita de preços. Os proprietários foram presos.—(France Presse).

A equipa do Sporting

parte amanhã de avião para a sua viagem ao Brasil

Está definitivamente assente que a equipa do Sporting parta amanhã, de avião, para o Brasil, onde vai disputar, em São Paulo, uma das eliminatórias da taça «Rivadavia Correia Meyer».

O avião sai do aeroporto da Portela ás 20 horas. Os elementos que compõem a embaixada sportinguista ao Brasil assistem hoje á representação da revista «Solar dos Leões», onde se despedirão do publico do seu clube.

LISBOA VENCEU O PORTO

em ténis

Apesar da tarde de invernia, aos magnificos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, acorreu elegante assistência para presenciar o despique entre as equipas de segundas categorias de ténis de Lisboa e do Porto, para disputa da taça «Tenente-coronel Sacramento Monteiro».

O torneio decorreu de forma a interessar vivamente todos os que estiveram presentes.

Os resultados das partidas efectuadas foram os seguintes:

Douglas Rawes v. Luis Nunes da Ponte, por 6-1 e 6-3; Pedro Vasconcelos-Rui Pereira v. Manuel Matos-Irineu Pais, por 7-5 e 7-5.

A meio da tarde, o sr. director geral dos Desportos, a quem foi prestada homenagem, dando-se, o seu nome ao trofeu em disputa, deu entrada no recinto, indo ocupar lugar na tribuna.

Entretanto, a prova tinha prosseguido com o encontro Carlos Figueira-P. Kendall que o primeiro venceu, por 2/6, 6/4 e 6/2.

No encontro seguinte, Pedro de Vasconcelos v. Manuel Matos, por 6/3 e 6/2.

Carlos Figueira—Douglas Rawes estão a defrontar P. Kendall—F. M. de Almeida, á hora a que fechamos a noticia.

Após este encontro, o sr. director geral dos Desportos fará entrega á equipa de Lisboa do trofeu com o seu nome.

PALM BEACH
O SALÃO MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL
Praia da Conceição — CASCAIS
Almoços — «Five ó clock tea» — Jantares e Ceias — Chás dançantes todos os domingos — «Boite» com optimo serviço
Orquestra dirigida por Amaral Lopes
Aberto todos os dias até ás 3.30 da manhã
Marcação de mesas pelo telefone 186 — CASCAIS

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém